



**UNISUL**

**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA**

**ALINNY SARAIVA MATOS**

**GABRIELA MINELLI**

**A PRÁTICA ESPORTIVA COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO DO  
SERVIÇO SOCIAL**

Palhoça  
2010

**ALINNY SARAIVA MATOS**

**GABRIELA MINELLI**

**A PRÁTICA ESPORTIVA COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO DO  
SERVIÇO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Serviço Social, da Universidade do Sul de Santa Catarina – Pedra Branca, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof.a Regina Panceri, Dra.

Palhoça  
2010

**ALINNY SARAIVA MATOS**

**GABRIELA MINELLI**

**A PRÁTICA ESPORTIVA COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO DO  
SERVIÇO SOCIAL**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Serviço Social e aprovado em sua forma final pelo Curso de Serviço Social, da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Palhoça, 23 de junho de 2010.

---

Prof.aª e orientadora Regina Panceri, Dra.  
Universidade do Sul de Santa Catarina

---

Prof.aª Vera Nícia Fortkamp de Araujo  
Universidade do Sul de Santa Catarina

---

Psicóloga Ana Paula Farias  
Universidade do Sul de Santa Catarina

Dedicamos o presente estudo a todas as pessoas que contribuíram para o nosso crescimento através da concretização deste trabalho, em especial aos familiares, pela paciência e incentivo; ao IGK, pela oportunidade, confiança e autonomia; e às crianças e aos adolescentes, sem eles não teríamos a experiência.

## AGRADECIMENTO

Eu, Alinny, agradeço primeiramente ao meu noivo, Willian, pela sua presença em minha vida, por incentivar a entrada no curso de Serviço Social e, principalmente, a permanência nele. Com o seu amor, tudo se tornou menos difícil.

Aos meus pais, por permitir a minha existência. À minha mãe, Silmara, pela sua dedicação, paciência e por sempre acreditar no meu potencial, sendo muitas vezes pai, mãe, filha e amiga. Ao meu pai Janson, pelo seu apoio e consideração.

À minha avó Dalva, pela contribuição na construção dos meus valores, a qual foi, em muitos momentos, uma mãe.

Às companheiras de faculdade, pelo ombro amigo, as trocas de confiança e até as brigas desnecessárias, pois tenho a certeza de que com vocês eu amadureci e aprendi a conviver com as diferenças e respeitar os limites.

A todos que, direta ou indiretamente, passaram em minha vida, obrigada.

Eu, Gabriela, agradeço primeiramente aos meus pais, por me proporcionarem uma base familiar sólida, que fez com que eu me tornasse uma pessoa mais forte e determinada. Obrigada.

Às minhas irmãs Mirela e Julia, por estarem sempre ao meu lado, motivando-me. Agradeço especialmente minha irmã Mirela, por ter dedicado parte de seu tempo para me auxiliar na correção de relatórios.

Ao meu noivo, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, apoiando-me nos momentos de dificuldades. Te amo.

A toda equipe profissional do Instituto Guga Kuerten, pela receptividade e troca de conhecimento no período de estágio. Em especial, à supervisora de campo, Assistente Social Suelen Virgilino, que se tornou uma grande amiga.

À Coordenadora Social do IGK, Assistente Social Silvana Medeiros, pela oportunidade e confiança.

Às crianças e aos adolescentes, pelo carinho, amizade e principalmente por fazerem parte do nosso processo de crescimento pessoal e profissional.

Enfim, agradecemos a todos os professores que contribuíram no nosso processo de formação profissional, especialmente a professora Dra. Regina Panceri, pela disponibilidade e dedicação para construção deste trabalho.

"De tudo, ficaram três coisas: A certeza de que estamos sempre começando...  
A certeza de que precisamos continuar...  
A certeza de que seremos interrompidos antes de terminar....  
Portanto devemos: Fazer da interrupção, um caminho novo ...  
Da queda, um passo de dança...  
Do medo, uma escada. Do sonho, uma ponte...  
Da procura, um encontro..."

[Fernando Sabino ]

MATOS, Alinny Saraiva. MINELLI, Gabriela. A prática esportiva como estratégia de intervenção do Serviço Social. Monografia (Graduação em Serviço Social) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2010.

## RESUMO

O presente estudo foi realizado durante o período de estágio obrigatório desenvolvido desde o segundo semestre de 2008, no Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida do Instituto Guga Kuerten – núcleos São José e Saco Grande. O tema refere-se à “Prática Esportiva como Estratégia de Intervenção do Serviço Social”, considerando que, no decorrer do estágio, percebeu-se o quanto a prática esportiva é valiosa quando trabalhada de forma interdisciplinar, consciente e organizada. Por meio de atividades socioeducativas, é possível aproximar-se dos educandos, adequando as atividades de acordo com suas demandas sociais expressas nos jogos e nas brincadeiras. As atividades lúdicas propostas proporcionam vivências que vão ao encontro da realidade social dessas crianças e adolescentes, criando estímulo para a prática da cidadania e o fortalecimento do vínculo familiar, tentando assim atenuar a situação de negligência até então instaladas. O IGK contextualiza-se enquanto campo de atuação profissional, estabelece uma reflexão do Esporte como meio de inclusão e cidadania, apresenta-se a prática profissional realizada no estágio curricular obrigatório e a experiência interdisciplinar, demonstrando algumas atividades socioeducativas realizadas com os educandos. Apresentam-se ainda os procedimentos metodológicos e a análise dos resultados da pesquisa intitulada “Impacto do Programa Campeões da Vida para a vida social das crianças e dos adolescentes inseridos nos núcleos São José e Saco Grande”.

**Palavras - chaves: serviço social, prática esportiva, cidadania.**



## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO I – INTERESSES NOS ESTUDOS E NA BUSCA DE NOVOS CONHECIMENTOS .....	58
GRÁFICO II – MOTIVAÇÃO PARA O ESPORTE .....	59
GRÁFICO III – ATITUDES DE RESPEITO E DISCIPLINA.....	59
GRÁFICO IV – GOSTAR DE SI.....	60
GRÁFICO V – COMUNICAÇÃO.....	61

## LISTA DE SIGLAS

ACM	Associação Catarinense de Medicina
CMAS	Conselho Municipal de Assistência Social
CMDCA	Conselho Municipal da Criança e do Adolescente
Coepad	Cooperativa Social de Pais, Amigos e Portadores de Deficiência
ECA	Estatuto da criança e do adolescente
FAPS	Fundo de Apoio a Projetos Sociais
IGK	Instituto Guga Kuerten
IGKNEWS	Jornal produzido pelas crianças e adolescentes
IGKombi	Biblioteca itinerante adaptada no veículo kombi
ONG	Organização não-governamental
Unesco	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i> (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)
Unisul	Universidade do Sul de Santa Catarina

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DO INSTITUTO GUGA KUERTEN</b> .....	<b>15</b>
2.1	HISTÓRICO DO INSTITUTO GUGA KUERTEN .....	15
2.2	APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA CAMPEÕES DA VIDA .....	17
<b>2.2.1</b>	<b>Princípios sustentadores dos núcleos</b> .....	<b>17</b>
<b>2.2.2</b>	<b>Aprender a conhecer</b> .....	<b>18</b>
<b>2.2.3</b>	<b>Aprender a fazer</b> .....	<b>19</b>
<b>2.2.4</b>	<b>Aprender a conviver</b> .....	<b>19</b>
<b>2.2.5</b>	<b>Aprender a ser</b> .....	<b>20</b>
<b>2.2.6</b>	<b>Princípios pedagógicos</b> .....	<b>20</b>
<b>2.2.7</b>	<b>Gestão</b> .....	<b>21</b>
<b>2.2.8</b>	<b>Planejamento</b> .....	<b>21</b>
<b>2.2.9</b>	<b>Avaliação</b> .....	<b>21</b>
<b>2.2.10</b>	<b>Coordenação</b> .....	<b>23</b>
<b>2.2.11</b>	<b>Escolas</b> .....	<b>23</b>
<b>2.2.12</b>	<b>Famílias</b> .....	<b>23</b>
<b>2.2.13</b>	<b>Capacitação dos educadores</b> .....	<b>24</b>
<b>2.2.14</b>	<b>Ações de incentivo à leitura</b> .....	<b>24</b>
<b>2.2.15</b>	<b>Distribuição do IGK News</b> .....	<b>24</b>
<b>2.2.16</b>	<b>Objetivos</b> .....	<b>25</b>
<b>2.2.17</b>	<b>Atividades especiais para todos os núcleos</b> .....	<b>25</b>
<b>2.2.18</b>	<b>Encontro de integração dos núcleos esportivos do IGK</b> .....	<b>25</b>
<b>2.2.19</b>	<b>Torneio interprojetos de tênis do IGK</b> .....	<b>26</b>
<b>2.2.20</b>	<b>Resultados esperados</b> .....	<b>26</b>
2.3	CONTEXTUALIZANDO O HISTÓRICO DO SERVIÇO SOCIAL NO INSTITUTO GUGA KUERTEN.....	27
<b>3</b>	<b>O ESPORTE COMO MEIO DE INCLUSÃO E CIDADANIA NO INSTITUTO GUGA KUERTEN</b> .....	<b>31</b>
<b>4</b>	<b>VIVENCIANDO A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO IGK: O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR</b> .....	<b>35</b>
4.1	ROTINA DO NÚCLEO SACO GRANDE .....	38
4.2	ROTINA DO NÚCLEO SÃO JOSÉ.....	38
4.3	OBSERVAÇÃO.....	40
4.4	REUNIÃO .....	41
4.5	VISITAS DOMICILIARES E INSTITUCIONAIS.....	43

4.6	ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS REALIZADAS COM AS CRIANÇAS E OS ADOLESCENTES DO INSTITUTO GUGA KUERTEN .....	44
4.6.1	Tênis da higiene bucal .....	44
4.6.2	Estafetas do estatuto da criança e do adolescente .....	44
4.6.3	Chutando a cárie .....	45
4.6.4	Tênis do ECA, os direitos e deveres .....	45
4.6.5	Construindo a sua família.....	46
4.6.6	Descobrimo as famílias .....	46
4.6.7	Jogando contra a violência .....	47
4.6.8	O bairro sujo .....	47
4.6.9	Circuito da violência .....	48
4.6.10	Oficina esporte e cultura – drogas.....	49
4.6.11	Oficina esporte e cultura – saúde e qualidade de vida .....	49
4.6.12	Oficina esporte e cultura – higiene pessoal .....	50
4.6.13	Oficina de esporte e cultura – comunicação verbal e não-verbal .....	51
4.6.14	Comunicação não-verbal .....	52
4.6.15	Esportes e cultura .....	52
4.6.16	Tênis contra a violência .....	53
4.6.17	Dinâmica dos balões .....	54
4.6.18	Pique bandeira da violência .....	54
4.6.19	Esporte e cultura – palavra-cruzada do ECA, direitos e deveres .....	55
5	AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PROGRAMA CAMPEÕES DA VIDA JUNTO ÀS FAMÍLIAS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES ATENDIDOS.....	56
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	64
	ANEXO.....	66
	ANEXO A – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO IGK .....	67
	ANEXO B – AVALIAÇÃO COM A FAMÍLIA .....	68

## 1 INTRODUÇÃO

A elaboração do presente estudo tem como escopo a intervenção realizada no estágio curricular obrigatório do curso de Serviço Social da Unisul – Pedra Branca – Palhoça, desenvolvido desde o segundo semestre de 2008, no Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida do Instituto Guga Kuerten – Núcleos São José e Saco Grande, espaço em que o serviço social atua junto à equipe interdisciplinar e desenvolve ações com foco educacional, esportivo e social.

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como finalidade apresentar a prática esportiva como estratégia de intervenção do Serviço Social, enfocando na sua importância para a vida social de crianças e adolescentes e sendo elemento fundamental para a inclusão social e o exercício da cidadania. Por meio do esporte, é possível trabalhar as emoções, aprender a enfrentar vitórias e tolerar as derrotas, descobrir limites e possibilidades, estabelecer metas, discutir estratégias, aprender a compatibilizar interesses.

Durante a prática profissional realizada pelas acadêmicas no período de estágio, percebeu-se que a prática esportiva, quando utilizada com foco educacional e lúdico, proporciona uma aprendizagem mais prazerosa, despertando maior interesse nas atividades socioeducativas realizadas pelos educadores.

Salienta-se a importância da atuação do profissional de Serviço Social, juntamente com profissionais de outras áreas, como de Pedagogia, Psicologia, Educação Física, entre outros, os quais precisam ser orientados para oferecer uma proposta diversificada, interdisciplinar, visando promover momentos de maior envergadura quanto aos valores humanitários e de inclusão social. É uma forma de possibilitar, aos integrantes do programa, que agreguem valores às suas vivências práticas, proporcionando ações voltadas à melhoria da sua realidade e de toda a comunidade da qual fazem parte.

Com a finalidade de demonstrar como a prática esportiva se constitui numa estratégia de intervenção do Serviço Social, no decorrer do trabalho, vamos:

- descrever a dinâmica institucional do Instituto Guga Kuerten;
- contextualizar a trajetória do Serviço Social na instituição;
- refletir a respeito do esporte como meio de inclusão e cidadania;
- contextualizar a intervenção do Serviço Social por meio de ações socioeducativas voltadas para a prática esportiva; e

- apresentar o instrumento de coleta de dados para a avaliação de impacto a ser aplicado junto às famílias das crianças e dos adolescentes inseridos no referido programa.

O estudo está estruturado em seis capítulos.

No primeiro capítulo, apresenta-se a contextualização do Instituto Guga Kuerten: histórico, programas e projetos desenvolvidos e o histórico do Serviço Social na Instituição.

No segundo, reflete-se sobre o esporte como meio de inclusão e cidadania.

Já no terceiro capítulo apresenta-se a prática profissional no estágio curricular obrigatório e a experiência interdisciplinar, bem como algumas atividades socioeducativas realizadas junto aos educandos.

No quarto capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos e a análise dos resultados da pesquisa intitulada Avaliação de impacto do Programa Campeões da Vida para a vida social das crianças e dos adolescentes inseridos nos núcleos São José e Saco Grande. Cabe salientar, ainda, a importância da pesquisa para demonstrar o trabalho de intervenção que o Serviço Social desenvolve no projeto, além de possibilitar um aprimoramento e fortalecimento do trabalho na Instituição.

Por sua vez, no quinto capítulo, será explicitada a análise dos gráficos e os resultados obtidos com a avaliação de impacto mediante as famílias das crianças e dos adolescentes inseridos no programa.

Para finalizar, apresentam-se o sexto capítulo com as considerações finais e as referências bibliográficas.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO INSTITUTO GUGA KUERTEN

### 2.1 HISTÓRICO DO INSTITUTO GUGA KUERTEN

A década de 80 foi um marco na história do Brasil, pela conquista democrática da Constituição de 88. Para as políticas sociais, houve grandes avanços e um forte reordenamento no segmento criança e adolescente, que é o foco de atuação do Instituto Guga Kuerten. Percorrendo a história, com o desenvolvimento do neoliberalismo e sua ideologia, surge o Estado mínimo, que transfere muitas das atividades do Estado ao mercado, via privatização, o que oportuniza que vários programas sociais passem a ser realizados com investimentos feitos pela iniciativa privada. O que se verifica é a expansão de muitas organizações do terceiro setor pelos vazios deixados pelos setores públicos na execução de políticas sociais, pela desresponsabilização do Estado. A responsabilidade social do Estado é transferida para a sociedade civil, ignorando em parte seu dever na garantia dos direitos sociais.

As entidades sem fins econômicos adquiriram, no Brasil, uma maior visibilidade nos anos 90, tanto no espaço político como na mídia. Dentro desse setor estão as organizações beneficentes, filantrópicas ou assistenciais, as chamadas ONGs (Organizações Não-Governamentais), fundações e instituições dedicadas ao investimento social. As ONGs ganharam autonomia e hoje constituem um universo próprio no cenário organizativo, com inúmeras formas de expressão e aspecto ideológico-político.

As organizações do terceiro setor são inúmeras e estão inseridas nos mais diferentes contextos, pois atuam em campos variados como os da arte e cultura, educação, recreação, saúde, assistência social, defesa de direitos humanos, ambientalismo, desenvolvimento comunitário e fortalecimento de organizações de base. Constituem-se em mercado de trabalho, em áreas de ação voluntária, além de mobilizarem recursos materiais das mais diversas fontes, tanto do governo, como de indivíduos, famílias, igrejas, fundações, associações e empresas.

Dessa forma, a ideologia do Instituto Guga Kuerten (IGK) vai ao encontro do perfil das atuais políticas sociais do terceiro setor, que visam garantir a parcela

específica da sociedade, direitos sociais que as políticas públicas do Estado por serem seletivas e fragmentadas não oferecem.

O Instituto Guga Kuerten foi lançado oficialmente em 17 de agosto de 2000, como uma forma de organizar e ampliar o envolvimento da família de Guga em ações sociais.

Assim como aconteceu com a carreira do tenista, o Instituto Guga Kuerten está crescendo aos poucos e de forma planejada. Com o sucesso do tenista brasileiro e suas vitórias, a família Kuerten pôde exercitar cada vez mais sua responsabilidade social, mobilizando esforços, recursos e estabelecendo parcerias para o desenvolvimento de novas ações sociais.

O Instituto Guga Kuerten é uma associação civil sem fins econômicos, com sede e foro na cidade de Florianópolis (SC). Possui registros de Utilidade Pública Municipal conforme Lei n.º 5895, de 31/08/2001, publicado no Diário Oficial em 12/09/2001; de Utilidade Pública Estadual conforme Lei n.º 12.637, de 10/07/2003; de Utilidade Pública Federal conforme Portaria n.º 2228 e D.O.U n.º 230, de 26/11/2008; possui registro no Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) sob n.º 126/2004, de 29/10/2004; no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) sob n.º 039/2004, de 29/09/2004.

Seus objetivos são exclusivamente educacionais, esportivos e sociais, de caráter filantrópico. Assim, o Instituto Guga Kuerten apoia, prioritariamente, projetos e iniciativas em duas áreas: educação e integração social de pessoas com deficiência e esporte como estratégia de desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

Tem como Missão:

Articular, promover e apoiar ações que visem oferecer oportunidades de desenvolvimento e integração social para todos os cidadãos, buscando fortalecer a cultura de solidariedade entre os membros de nossa sociedade.( Plano de ação pedagógico 2009 – IGK)

Os principais objetivos do Instituto Guga Kuerten são:

- Apoiar, financeira e tecnicamente, projetos de organizações sociais de Santa Catarina, que desenvolvam ações voltadas para integração da pessoa com deficiência.



- Desenvolver projetos que utilizem o esporte como estratégia de desenvolvimento pessoal, educacional e social de crianças e adolescentes de baixa renda, buscando sua plena inclusão social.

- Apoiar, financeira e tecnicamente, projetos que desenvolvam ações nas áreas da pessoa com deficiência e esporte para crianças e adolescentes e gerem algum impacto na comunidade, advindos dos diversos pedidos e solicitações que são encaminhados constantemente ao Instituto.

Entre os programas desenvolvidos, destacam-se os Campeões da Vida, apresentado a seguir.

## 2.2 APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA CAMPEÕES DA VIDA

O Programa de Esporte e Educação Campeões da Vida é realizado desde 2002 e, atualmente, desenvolve cinco núcleos de atendimento. Desses, quatro núcleos (Saco Grande, Itacorubi, São José e Palhoça) atendem 430 crianças e adolescentes no período matutino, das 8 h às 11h30, e vespertino, das 13h30 às 17 h. O quinto núcleo, Núcleo Inclusivo, atende 30 pessoas com deficiência da Cooperativa de Pais e Amigos da Pessoa com Deficiência (COEPAD), nas sextas-feiras à tarde, juntamente com os núcleos Itacorubi e Saco Grande.

Em todos os dias de atendimento, as atividades são desenvolvidas nas oficinas de tênis e esportes complementares, num trabalho interdisciplinar com as áreas de Biblioteconomia, Educação Física, Psicologia, Pedagogia e Serviço Social.

As atividades desenvolvidas nos núcleos são orientadas por um tema pedagógico anual, e os núcleos são desenvolvidos em espaços da comunidade (clubes, universidades e associações) que estão ociosos durante o dia.

### 2.2.1 Princípios sustentadores dos núcleos

Os princípios que sustentam os núcleos esportivos e educacionais estão baseados na articulação dos eixos fundamentais para a formação integral de crianças e adolescentes: família, escola e ação complementar (projeto), potencializando esforços e possibilitando uma ação conjunta e sólida para alcançar os objetivos propostos.

Pensar em trabalhar com crianças e adolescentes hoje significa também atender sua família, a qual, muitas vezes, é afetada diretamente pelos problemas que a sociedade vivencia.

A família é a base de tudo, é o primeiro espaço de referência e tem importância fundamental no processo de socialização das crianças e dos adolescentes, pois tem como tarefa primordial o cuidado e a proteção de seus membros.

É preciso, portanto, desenvolver ações que visem à melhoria das condições de vida da família para que esta possa garantir os direitos básicos de seus membros.

A escola tem como função formar integralmente as novas gerações, colaborando para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais para o exercício consciente da cidadania, fazendo com que os educandos tenham como meta a construção de seu projeto de vida e uma participação na vida da comunidade.

Essa ação em conjunto busca desenvolver valores e atitudes nas crianças e nos adolescentes, confirmando, ampliando e transformando o que elas sabem e o que podem aprender, num processo de aprendizagem entre educador e educando.

As atividades dos núcleos estão norteadas nos quatro pilares da educação (Delors, 1995):

- Aprender a conhecer;
- Aprender a fazer;
- Aprender a conviver;
- Aprender a ser.

### **2.2.2 Aprender a conhecer**

É oportunizar a crianças e adolescentes compreender melhor o mundo que as rodeia e poder analisar criticamente essa realidade para assim alcançar alguma transformação.

Sabemos que a escola é o espaço mais privilegiado para realizar essa ação, porém todos os espaços educativos precisam buscar estratégias para contribuir na ampliação de informações de seus educandos, incentivando o gosto pela leitura e escrita.

Aprender a conhecer é levar o educando a dominar os instrumentos para o conhecimento, é construir o caminho do conhecimento, em vez de adquirir saberes codificados, desenvolvendo a competência cognitiva.

### **2.2.3 Aprender a fazer**

Esse pilar visa ensinar o educando a levar seus conhecimentos à prática, ou seja, trata-se da formação profissional.

Mas para competir no mercado de trabalho, que está em constante transformação e cada vez mais exigente, não basta ter apenas conhecimentos específicos, é preciso adquirir conhecimentos para desempenhar qualquer função profissional com competência, englobando: aptidão de trabalhar em equipe, de decidir em grupo, de gerir e resolver conflitos, uma boa articulação verbal, espírito de iniciativa, criatividade e autonomia.

Aprender a fazer é preparar o educando para colocar em prática os conhecimentos e adaptar a educação ao trabalho futuro, desenvolvendo a competência produtiva.

### **2.2.4 Aprender a conviver**

É aprender a lidar com a agressividade natural do ser humano, transformando-a em coragem para enfrentar outros combates, por isso é importante ensinar os educandos a não agredir os outros, ressaltando a importância do desenvolvimento da solidariedade, cooperação, respeitando as diferenças individuais.

Através do esporte, podemos engajar os educandos em projetos comuns que envolvam ações sociais, voltadas para a comunidade, em que possam desenvolver responsabilidade, respeito e comprometimento com a vida comunitária.

Aprender a conviver é construir um contexto igualitário para educandos perseguirem projetos comuns, em vez de apenas propiciar a comunicação entre membros de grupos diferentes, desenvolvendo a competência relacional.

### **2.2.5 Aprender a ser**

Esse pilar se apoia na realização da pessoa na sua totalidade, com oportunidade de aprender a ser melhor e a tornar o mundo melhor, por meio de suas próprias ações. Por isso, envolve o conhecimento de nós mesmos, do outro e do mundo que nos rodeia.

Aprender a ser é preparar o educando, através da educação, para conhecer e compreender a sua realidade, sentindo-se responsável por suas atitudes.

Trata-se, portanto, de promover a autonomia, o espírito de iniciativa, e aprender a lidar com a liberdade respeitando o limite dos outros. É também entrar em contato com a própria criatividade, com seus sentimentos e com sua imaginação.

Aprender a ser é desenvolver a pessoa do educando: inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade e espiritualidade, desenvolvendo a competência pessoal.

### **2.2.6 Princípios pedagógicos**

A educação escolar deve exercitar a democracia e a cidadania enquanto direito social, através da apropriação e produção dos conhecimentos. Para tanto, faz-se necessária a busca de uma sociedade isenta de seletividade e discriminação libertadora, crítica, reflexiva e dinâmica, onde educadores e educandos tornam-se sujeitos de sua própria história.

Os núcleos, na perspectiva educacional, buscam sua autonomia e competência como espaço de decisão. Trabalham na direção de que as crianças e os jovens aprendam, diminuam a repetência e aumentem a permanência na escola. Que a passagem por ela resulte na apropriação de conhecimentos e habilidades significativas para não só participar da sociedade, mas, principalmente, ser atuante e determinante no processo de transformação, pelo qual passa a educação.

O educador não pode esquecer que seu papel é de facilitador, ouvinte, observador, criador de oportunidades, estimulador dos acertos e valorizador da autoestima dos educandos.

Ser conhecedor de que o sucesso do trabalho depende de seu desempenho, portanto, precisa buscar atividades motivadoras, bem planejadas e participativas. Repassar conhecimentos específicos, atrelados às atividades educacionais, de forma lúdica, deixando fluir a criatividade e participação dos educandos.

Criar situações de aprendizagem, que vão ao encontro do que os educandos querem aprender.

### **2.2.7 Gestão**

A proposta de ação do programa é de caráter amplo, transparente e de interação entre os profissionais.

Visa socializar o planejamento, o monitoramento e a avaliação com todos os atores envolvidos, direta e indiretamente, cada um consciente de seu papel e coresponsável pelos resultados do trabalho desenvolvido. Todos falando uma só linguagem voltada para o crescimento dos educandos.

### **2.2.8 Planejamento**

O planejamento das ações dos núcleos, primeiramente, é desenhado pela equipe de coordenadores e, em seguida, planejado pela equipe de educadores, cada qual em seu projeto.

Todos os educadores dos núcleos se reúnem semanalmente para o planejamento e a avaliação das atividades. As áreas constroem as propostas de atuação, com estratégias específicas e educacionais, baseadas nos princípios gerais do programa e no tema do ano, de forma que todos possam interagir no processo.

### **2.2.9 Avaliação**

Em reunião de planejamento dos núcleos, a equipe realiza a avaliação das atividades aplicadas anteriormente. Cada educador faz sua avaliação por escrito, mediante um modelo, das atividades que desenvolveu e de tudo o que se passou, relatando para o grupo as suas considerações. Nesse momento, há o processo de troca de experiências, de reflexão crítica, avaliando o planejamento

aplicado. Ao final, produz-se uma avaliação geral a ser anexada ao Relatório anual do núcleo.

A partir da avaliação realizada, as próximas ações são planejadas, corrigindo erros, aprimorando práticas de sucesso ou verificando a necessidade de continuação do conteúdo trabalhado.

Também decorre dessa avaliação os apontamentos referentes às necessidades educacionais das crianças e dos adolescentes, sendo discutidas as situações ocorridas e estipulada qual intervenção deverá ser feita. Dependendo da situação, os casos são resolvidos no próprio núcleo pela equipe de educadores ou encaminha-se para o Serviço Social do IGK entrar em contato com a família e a escola. Assim, não se espera muito tempo para a tomada de decisão frente à avaliação realizada.

Os educandos estão sempre avaliando o processo em rodas pedagógicas ao final das atividades, constituindo-se como espaços de reflexão entre educadores e educandos. Os educadores sistematizam a avaliação a ser realizada pelos educandos, propondo atividades lúdicas e esportivas, nas quais as crianças e os adolescentes assumem uma postura crítica de avaliação por intermédio de brincadeiras.

As avaliações da família acontecem nos encontros, por meio do preenchimento de um questionário de avaliação que contempla a efetividade do projeto no relacionamento familiar. Também de forma não-sistematizada os pais participam da avaliação de processo, pois muitos procuram os educadores para dar sugestões e entender situações. Sempre que isso acontece, a equipe de educadores discute e procura fazer os encaminhamentos devidos.

As escolas também avaliam as ações do núcleo. Representantes das escolas participam das reuniões de planejamento dos educadores, auxiliando na avaliação e no planejamento das ações. Também são encaminhados questionários às escolas para avaliar se elas percebem, nos alunos que participam do núcleo, mudanças positivas nas questões referentes ao desenvolvimento escolar.

### **2.2.10 Coordenação**

A equipe de coordenação interage nas reuniões dos educadores e presencial, buscando fortalecer, valorizar e apoiar as ações de aprendizagem e tentando alcançar o melhor sucesso das ações planejadas.

Articula e organiza todos os eventos especiais, além de interagir diretamente com os parceiros dos projetos.

### **2.2.11 Escolas**

Nos núcleos esportivos do IGK, todos os educandos são estudantes de escolas públicas, sendo um critério para a participação. A relação estabelecida com as escolas é de parceria em prol do desenvolvimento escolar e humano dos educandos, uma vez que se consideram a articulação entre os eixos escola, família e projeto fundamentais para atingirmos esse objetivo. É preciso somar estratégias para promover a permanência e frequência na escola, bem como um aproveitamento escolar alicerçado no desenvolvimento das potencialidades individuais de cada criança e adolescente. Para contemplar tal parceria, realizamos reuniões de avaliação para acompanhar os educandos em comum e atuamos em conjunto no encaminhamento de necessidades sociais. Nas reuniões, verificam-se as mudanças positivas no comportamento e rendimento escolar e também se propõe alternativas em conjunto quando verificadas situações em que se deve ter uma intervenção.

### **2.2.12 Famílias**

Com as famílias, são realizados encontros com objetivo de proporcionar um espaço de discussão sobre o desenvolvimento dos filhos e da família, bem como ampliar os conhecimentos sobre temas pertencentes ao dia-a-dia das crianças e dos adolescentes de hoje. Para tanto, os encontros são estruturados com palestras, dinâmicas e outras atividades propostas pelo grupo. A participação não é restrita apenas aos pais dos educandos do núcleo, podem participar vizinhos, amigos e/ou pessoas interessadas.

Cada projeto define o cronograma dos encontros.

### **2.2.13 Capacitação dos educadores**

Anualmente, são realizadas três capacitações para as equipes do programa do IGK, em que os temas são repassados aos educadores.

A primeira capacitação acontece no início do ano e as outras duas nos finais dos semestres, sendo também encontros de avaliação dos projetos do IGK.

### **2.2.14 Ações de incentivo à leitura**

O IGK dispõe de uma biblioteca itinerante, o IGKombi, que, em 2010, contará com ações específicas para o incentivo à leitura. Essa biblioteca estará circulando em todos os núcleos para atendimento direto às crianças e aos adolescentes nessa área e empréstimos de livros.

No que se refere aos eventos literários, a biblioteca itinerante IGKombi percorrerá os núcleos de atendimento, circulará em espaços da comunidade, eventos sociais e culturais, ampliando assim a disseminação cultural da literatura na sociedade.

Serão realizados, no decorrer desse ano, eventos literários em cada bairro onde estão inseridos os núcleos de atendimento do Programa Esporte e Educação Campeões da Vida. Esses eventos mobilizarão a comunidade escolar e moradores do bairro numa grande ação de incentivo à literatura.

Esses locais são postos de coleta de livros e divulgadores da ação.

### **2.2.15 Distribuição do IGK News**

IGK News é o informativo do Programa Campeão da Vida. É um periódico com matérias sobre todas as ações dos núcleos, artigos dos educandos, familiares e educadores, notícias da escola, do bairro, entre outras.

O IGK News é escrito pelos educandos dos núcleos de atendimento e, sob a responsabilidade dos supervisores e coordenadores do IGK, fica a correção ortográfica e a impressão.

As tiragens acontecem trimestralmente em torno de 1.000 exemplares cada, contendo a exposição das logomarcas dos patrocinadores do Programa.



### **2.2.16 Objetivos**

Objetivo geral:

- Promover, através de ações educacionais e esportivas, o desenvolvimento pessoal e social, de crianças e adolescentes, contribuindo para a construção de uma visão mais ampla da realidade em que estão inseridos, na busca do exercício pleno de sua cidadania.

Objetivos específicos:

- Buscar a melhoria do desenvolvimento motor, da saúde, da qualidade de vida e da técnica esportiva através de atividades lúdicas e/ou recreativas;
- Contribuir com a ampliação de conhecimentos, habilidades e atitudes que favoreçam a permanência e o sucesso dos educandos na escola;
- Proporcionar, aos educadores envolvidos, a oportunidade de participar de uma ação conjunta de educação e esporte com qualificação;
- Incentivar os educandos a desenvolverem habilidades, competências e valores para conhecerem suas potencialidades e se perceberem como sujeitos de direitos;
- Promover ações que fortaleçam o convívio familiar e comunitário e que incentivem a participação das famílias nas atividades de seus filhos.

### **2.2.17 Atividades especiais para todos os núcleos**

São realizados eventos especiais, como duas gincanas, uma a cada final de semestre, tendo atividades externas como passeios e pesquisas, que podem integrar os núcleos com as escolas, as empresas parceiras e outras entidades da comunidade. Além disso, há premiação, atividades culturais e recreativas e lanche.

Também são desenvolvidos eventos em datas comemorativas, como Páscoa, Dia da Criança e Encerramento do ano.

### **2.2.18 Encontro de integração dos núcleos esportivos do IGK**

O principal objetivo desse evento é reunir e integrar as crianças e os adolescentes participantes dos núcleos, proporcionando um dia repleto de atividades esportivas, recreativas e culturais. Iniciado em 2004, o Encontro de integração é realizado anualmente, configurando-se em um evento periódico do Instituto.

O Encontrão, como é chamado carinhosamente pelas crianças, é realizado em outubro, em comemoração ao Dia das Crianças. Devido à expectativa do encontro, os educandos motivam-se desde o início do ano a elaborarem apresentações para o dia. Assim, os núcleos trocam experiências e vivências, sendo que o mais importante são as amizades que se consolidam.

### **2.2.19 Torneio interprojetos de tênis do IGK**

O Torneio interprojetos de tênis do IGK tem como objetivo proporcionar a vivência de um torneio de tênis às crianças e aos adolescentes dos núcleos esportivos. A intenção é realizar o torneio anualmente, já que essa estratégia motiva as crianças e os adolescentes, uma vez que auxiliam os educadores na organização das seletivas para o torneio e têm a chance de demonstrar suas habilidades no tênis.

Essa competição é organizada observando as mesmas regras de um campeonato profissional para que as crianças e os adolescentes experimentem a realidade e a dificuldade da prática de um esporte de alto rendimento. Atrelado ao fator competitivo, o torneio do IGK preocupa-se em ressaltar a cooperação e o respeito como habilidades indispensáveis na prática de qualquer esporte.

### **2.2.20 Resultados esperados**

De acordo com os princípios norteadores dos núcleos, os resultados esperados e evidenciados condizem com as competências, habilidades e valores promovidos por meio dos pilares. A educação que o IGK promove estende-se ao longo da vida da criança e do adolescente, contribuindo na formação de cidadãos críticos e coerentes em sua conduta e atitudes na sociedade em que vivem.

Uma resposta mais imediata da efetividade das ações do projeto evidencia-se nas avaliações e nos relatos das famílias sobre a melhora nas relações

familiares e sobre o aprendizado que as crianças e os adolescentes demonstram em casa, tanto sobre os esportes quanto sobre os conteúdos trabalhados.

Na escola, é perceptível a melhora no rendimento escolar daqueles alunos que participam do projeto, bem como a valorização da escolaridade no seu desenvolvimento como cidadão.

Nos núcleos, visualiza-se a relevância das ações a partir da forma com que as crianças e os adolescentes se relacionam entre si, uma vez que a maioria chega demonstrando pouca tolerância com os colegas. Incluir os pilares por meio das atividades esportivas e lúdicas tem melhorado o relacionamento interpessoal, o respeito aos contratos estabelecidos (pactos de convívio social), promove a criticidade positiva frente às situações que vivenciam e tem melhorado o comportamento e as atitudes dentro de casa e na comunidade. Também se verifica o desenvolvimento corporal saudável devido à frequência das práticas esportivas, relacionadas ao desenvolvimento social, educacional e humano do educando.

Junto a esse desenvolvimento corporal, alia-se o rendimento esportivo das crianças e dos adolescentes, sendo que alguns demonstram uma habilidade atlética surpreendente.

Dando prosseguimento à caracterização da instituição, a seguir, destaca-se a atuação do Serviço Social no IGK.

### 2.3 CONTEXTUALIZANDO O HISTÓRICO DO SERVIÇO SOCIAL NO INSTITUTO GUGA KUERTEN

O Serviço Social sempre esteve atuante no IGK, já que, desde o início, essa organização objetivou a realização de projetos sociais viabilizando ações que envolvessem o esporte e a educação como estratégia para o desenvolvimento socioeducativo de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Como área especializada de atuação direta na realidade social, nas expressões da questão social, o Serviço Social apresenta-se no IGK como profissional capacitado e responsável para a contribuição na concretização desse objetivo.

No Instituto Guga Kuerten, a figura do Assistente Social destaca-se de formas distintas, na presidência da organização, na coordenação dos projetos sociais, na supervisão social e pedagógica e também na atuação direta nos

projetos/núcleos. Como Coordenadora Social, a Assistente Social é responsável pela elaboração dos projetos e programas, captação e organização de recursos financeiros e de parcerias e gerenciamento das ações sociais desenvolvidas pela instituição.

Na execução do Fundo de Apoio a Projetos Sociais (FAPS), a prática profissional caracteriza-se por selecionar e avaliar os projetos; assessorar tecnicamente, por intermédio de orientações e capacitações das entidades a elaboração de projetos sociais; realizar visitas bimestrais para colaborar no gerenciamento das entidades selecionadas; elaborar e avaliar relatórios durante todo o período proposto pelo programa. Nos programas de Ações Especiais e Esporte e Educação, seu trabalho é direcionado ao processo de articulação e organização dos recursos financeiros e humanos, bem como de promoção da coordenação, assessoria técnica e avaliação das atividades em curso.

Na Supervisão Social e Pedagógica, a Assistente Social do IGK realiza o contato com as escolas e famílias, estreitando e facilitando as relações entre esses dois segmentos e o projeto. Essa supervisão também opera no planejamento de trabalho dos educadores inseridos nos quatro projetos sociais e é responsável por relatórios e avaliações.

Assim, são atribuições das Assistentes Sociais do IGK organizar e planejar eventos sociais, supervisionar e orientar as ações desenvolvidas cotidianamente nos projetos com as equipes interprofissionais e, como educadoras sociais, realizar atividades complementares ao esporte que discutam temáticas sociais com as crianças e os adolescentes dos núcleos.

O estágio do Serviço Social dentro do IGK desenvolve-se diretamente nos núcleos/projetos sociais com a proposta de atuar na aproximação com as crianças e os adolescentes e, dessa forma, perceber as demandas que necessitam de intervenção profissional, juntamente com uma equipe interprofissional das áreas de Educação Física, Psicologia e Pedagogia. A partir dessas demandas, são realizadas visitas domiciliares com a finalidade de conhecer a realidade e a dinâmica familiar dos educandos, busca-se uma integração do projeto com as famílias, com a comunidade local e a Escola.

As atividades esportivas e culturais são planejadas em reuniões quinzenais com a equipe de educadores. Além do planejamento, são avaliadas por

escrito todas as atividades realizadas. Nas reuniões, cada área de conhecimento contribui para a efetivação do objetivo socioeducativo do Instituto Guga Kuerten.

São desenvolvidas as seguintes práticas profissionais:

- Atuação em equipe interprofissional e coordenação de atividades socioeducativas;
- Elaboração e desenvolvimento de planejamentos educativos interdisciplinares;
- Avaliação por escrito das atividades interdisciplinares realizadas;
- Coresponsabilidade na elaboração de instrumentos de avaliação do projeto (construção de questionários);
- Tabulação dos dados recolhidos através dos questionários aplicados nas famílias e na escola;
- Realização de visitas domiciliares e institucionais;
- Encaminhamentos sociais;
- Elaboração de relatórios das visitas realizadas.

Portanto, pode-se afirmar que a prática do Serviço Social no IGK está de acordo com a Lei de Regulamentação da Profissão, Lei n.º 8.662/93, a qual ressalta, nos seus artigos 4º e 5º, as competências e as atribuições privativas do Assistente Social, respectivamente, no que define como competência desse profissional no artigo 4º, inciso II: “Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil”.

No mesmo artigo, inciso VIII: “Prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, com relação às matérias relacionadas no inciso II deste artigo”.

O principal objetivo do Serviço Social, no Instituto Guga Kuerten, está intimamente ligado ao seu projeto profissional, ou seja, à promoção do desenvolvimento humano e social.

Conforme preconiza o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais:

O posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática.

No capítulo seguinte, trataremos do esporte como meio de inclusão e cidadania no Instituto Guga Kuerten, a importância da atividade física com crianças e adolescente e reflexão pedagógica sobre os temas transversais.

### **3 O ESPORTE COMO MEIO DE INCLUSÃO E CIDADANIA NO INSTITUTO GUGA KUERTEN**

Antes de refletirmos sobre o esporte como meio de inclusão e cidadania, é preciso pensar sobre as questões concernentes à pedagogia do esporte, em seus desafios na atualidade e os benefícios agregados à saúde.

Atualmente, é cada vez mais frequente encontrar crianças e jovens sedentários, afetados por doenças como obesidade e problemas cardíacos, diabetes, entre outros, tornando imprescindível a informação, aliada ao oferecimento de um leque de oportunidades para que experimentem diversos tipos de atividades físicas e modalidades esportivas.

As atividades físicas requerem tempo e espaço apropriados, e esses espaços ainda estão associados a academias e clubes privados, em que a maioria da população não tem acesso pelo custo das mensalidades. É possível estabelecer a relação entre cidadania e esporte, podendo-se compreender a primeira como possibilidade de expressão, ocupação e movimentação no espaço, devendo-se assegurar que o esporte torne-se cada vez mais viabilizado e acessível em nosso país.

Seguindo o Art. 71 do ECA (1990, p. 22), a criança e o adolescente tem direito a informação, cultura, lazer, esporte, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

Participando de jogos esportivos e lúdicos, a criança pode aprender a:

- compartilhar, respeitar e integrar as diferenças;
- conhecer os seus pontos fortes e fracos;
- ter coragem para correr riscos e lidar com os sucessos e insucessos;
- participar com prazer e satisfação;
- expressar sentimentos e emoções com liberdade e confiança;
- participar com dedicação e vigor cuidando da sua integridade e da dos outros;
- refletir e intervir crítica e criativamente;
- ser solidário e cooperar;
- estar com os outros para vencer... Juntos.

Além das características mencionadas, o esporte fortalece o desenvolvimento humano, a exploração sensório-motora, a movimentação física, a expressão corporal, a dança, o teatro, entre outras. Todas essas atividades possibilitam conhecer o corpo de diferentes formas, bem como propiciam o desenvolvimento psicológico, social e ético.

Danilo Miranda, diretor do departamento Regional do Sesc, afirma que o esporte, como todas as atividades de lazer, tem sido um dos processos mais utilizados para viabilizar a inclusão social e cultural da população excluída, estimulando a diversidade, o respeito, as suas características e aptidões. As atividades esportivas contribuem para a estruturação da pessoa, desenvolvendo, além de habilidades físicas e motoras, a identificação de limites, a responsabilidade e o trabalho em equipe.

Ensina-se que o esporte é bom para saúde em geral, para ocupar o tempo, para gastar a energia das crianças. Além do esporte, a atividade física é muito importante na vida das pessoas e, quando planejada e sistemática, pode se tornar uma prática educativa.

De um modo geral, a pedagogia não se refere unicamente ao modo como vamos ensinar os alunos, seja no âmbito escolar, acadêmico ou em projetos sociais, mas poderíamos dizer que a pedagogia seria uma reflexão sobre todo o contexto que envolve a ação organizada e ciente de suas responsabilidades educacionais.

A metodologia utilizada, no Instituto Guga Kuerten, segue a lógica pedagógica mencionada e desenvolve, por meio do Programa Esporte e Educação Campeões da Vida, projetos que utilizam o tênis para promover ações educacionais e esportivas, o desenvolvimento pessoal e social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

O esporte assume papel central em todas as atividades e vai além da aprendizagem de gestos, técnicas, táticas e regras de modalidades esportivas ou do condicionamento físico e do treinamento de habilidades específicas. Ele tem caráter de uma vivência transformadora caracterizada pelo jogar de forma crítica e reflexiva. A experimentação das diferentes modalidades tem a abertura para a recriação e a elaboração de pensamento que relacionam o vivido no jogo esportivo como o jogo da vida real. O cotidiano das crianças e dos adolescentes integrantes do programa se modifica e é modificada pela ampliação de conhecimentos esportivos, pessoais,



sociais. A busca por novos conhecimentos é incentivada tendo como perspectiva desafiadora a construção de um viver num mundo mais humano e justo.

Para CASTELLANI FILHO (1997, p. 114),

É fundamental que crianças e adolescentes de baixa renda tenham acesso a essa oportunidade em termos de formação, disponibilização de espaços, recursos humanos e equipamentos esportivos. Mais que isso, eles devem ser vistos como sujeitos capazes de construir de forma participativa, crítica e criativa, os próprios processos de incorporação de elementos dessa cultura corporal.

Segundo o livro ONG e esportes, (2002. p. 12),

A criança ou jovem das camadas desfavorecidas, ao freqüentar um programa que promova a inclusão e garanta o respeito ao outro e as diferenças, tem mais condições de se tornar um cidadão não apenas integrado em sua cultura, mas capaz de produzi-la ativamente, no sentido de melhorar sua qualidade de vida e fazer de nossa sociedade uma comunidade mais justa.

Assim, conforme reforçam os autores mencionados, percebe-se a importância de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social frequentarem um programa ou projeto social que promova a inclusão social a fim de melhorar sua qualidade de vida e torná-los conhecedores de seus direitos e deveres.

De acordo com as possibilidades oferecidas pelo esporte, são elaboradas as atividades socioeducativas do Instituto Guga Kuerten, juntamente com todos os profissionais envolvidos visando um processo de transformação social. Sendo assim, a equipe tem o compromisso de analisar, interpretar e compreender as diferentes carências e vulnerabilidades dos diferentes grupos sociais, escolhendo as ações e as posturas com as quais os profissionais envolvidos escolherão as práticas esportivas à luz de perspectivas educativas.

Desse modo, ao educador, não basta apenas conduzir o saber, o conhecimento; deve ir além e pensar no "como ensinar", "para quem ensinar" e "por que ensinar". Novos métodos, novas formas e novos valores e objetivos devem ser buscados e elaborados para que o esporte se torne um instrumento de ação social.

No capítulo seguinte, será apresentada uma contextualização sobre a intervenção do Serviço Social no Programa Esporte e Educação Campões da Vida, nos núcleos São José e Saco Grande, enfatizando algumas das atividades

socioeducativas, utilizando o esporte como meio de inclusão e cidadania e facilitando o entendimento do esporte em sua dimensão educativa.

#### **4 VIVENCIANDO A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO IGK: o estágio curricular obrigatório e a experiência interdisciplinar**

A atuação profissional das estagiárias curriculares do curso de Serviço Social da Unisul ocorreu no Programa Campeões da Vida, nos núcleos São José e Saco Grande, com foco no âmbito socioeducativo, utilizando a prática esportiva como estratégia de intervenção do Serviço Social.

Conforme ressalta Melo (2003, p. 23), temos o grande desafio de tornar as atividades de lazer acessíveis a todos, de forma qualitativa, superior a que hoje encontramos, bem como conceber a intervenção no campo de ação do lazer como algo que possa contribuir para superar essa lógica social pautada na diferença e na desigualdade.

As ações socioeducativas se constituem como processo que se constroem e reconstroem continuamente, não exigindo modelos pré-definidos. Porém, para desenvolvê-las, é necessário estabelecer coerência entre a direção metodológica e ética política e a definição dos objetivos e dos procedimentos operativos. Essa coerência é necessária à medida que são os procedimentos que dão materialidade às possibilidades de os sujeitos aprenderem novas formas de se relacionarem e se posicionarem na sociedade. Diante da clareza na compreensão e na proposição do como se faz é que se constrói uma ação profissional menos improvisada e mais legítima teoricamente (LIMA, 2006).

Para a elaboração e avaliação das atividades socioeducativas, o grupo interdisciplinar, composto por profissionais de Serviço Social, Psicologia, Educação Física, Pedagogia e Biblioteconomia, participa, quinzenalmente, de reuniões de planejamento de avaliação para a elaboração das oficinas socioeducativas. Os objetivos elaborados nas atividades estão intimamente ligados aos temas transversais, sendo indispensável a reflexão entre a prática da atividade esportiva e a vida cotidiana das crianças e dos adolescentes.

A reflexão teórica sobre a realidade não é diletante, mas uma reflexão em função da ação de transformar (FRIGOTTO, 1997, p. 81). No IGK, as reflexões começam a partir das reuniões que acontecem na sede do instituto, visando criar estratégias educacionais com a finalidade de promover a construção de conhecimentos de acordo com a demanda da realidade social das crianças e dos

adolescentes. É nesse momento que o Serviço Social se destaca, mostrando, para os demais integrantes, as expressões sociais presentes nos núcleos para que, dessa forma, a equipe planeje as atividades pertinentes com as demandas sociais das crianças e dos adolescentes.

Nessa perspectiva, Faleiros (apud Baptista, 2007, p. 30) considera que:

O objeto de intervenção profissional do assistente social é o segmento da realidade que lhe é posto como desafio, aspecto determinado de uma realidade total sobre o qual irá formular um conjunto de reflexões e de proposições para intervenção. Os limites que configuram esse objeto são considerados uma abstração, uma vez que na realidade social o aspecto delimitado continua mantendo suas inter-relações com o universo mais amplo.

O compromisso do profissional de Serviço Social e dos demais profissionais visa uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social, dos direitos e das responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva dos educandos. Por isso, é necessária uma coordenação que integre os objetivos, as atividades, os procedimentos e os planejamentos e que propicie a troca, o diálogo entre a equipe interdisciplinar, implicando em um trabalho integrado das diferentes áreas do conhecimento.

Para Melo e Almeida (1999), a interdisciplinaridade é um desafio para o exercício profissional e apresenta diversas possibilidades de atuação do Serviço Social nos novos espaços educacionais. Assim, o trabalho, numa perspectiva interdisciplinar, instiga os profissionais a apontarem questionamentos quanto ao seu papel e sua identidade profissional.

Nesse âmbito, afirma Fazenda (1999, p. 18), “o que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia, é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir [...]”.

Para Etges (1993, p. 18), a interdisciplinaridade, enquanto princípio mediador entre as diferentes disciplinas, não poderá ser jamais elemento de redução a um denominador comum, mas elemento teórico metodológico da diferença e criatividade. A interdisciplinaridade é o princípio da máxima exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão dos seus limites, mas, acima de tudo, é o princípio da diversidade e da criatividade.

Portanto, a interdisciplinaridade pode ser entendida como uma forma de relação entre as diversas disciplinas ou áreas do conhecimento. A

interdisciplinaridade é fundamental no processo de trabalho para enfrentar problemas e questões sociais e educativas. É acima de tudo um trabalho de equipe que reúne duas ou mais disciplinas de forma cooperativa e que, usando a imaginação, a criatividade e a intuição, desafiam as certezas e buscam, na interdependência, uma nova forma de enfrentar os problemas em nossa realidade social e encontrar soluções para eles (SANTOS, 2008. p. 107).

Assim, a metodologia pedagógica desenvolvida pela equipe interdisciplinar dos núcleos acontece com muito comprometimento visando à criatividade e ludicidade para estimular o interesse dos educandos nas atividades planejadas pelos educadores, pois, ao brincar, as crianças e os adolescentes se expressam de forma natural e, dessa forma, a aprendizagem também acontece naturalmente, fazendo com que as crianças aprendam brincando.

Segundo Leite (2005), as principais atividades das crianças são as manifestações lúdicas, excluindo qualquer diferença de classe social, de cultura, de momento histórico e de seu meio. E ainda, ao brincar, surgem importantes mudanças e transformações em seu desenvolvimento psicossocial, emocional, intelectual, cognitivo e motor. A brincadeira é muito importante para a criança, pois elas imitam, representam, repetem e simbolizam as suas experiências e vivências.

Para Almeida (1998, p. 201),

Não é possível conhecer nem educar uma criança, sem o conhecimento de como o ato lúdico acontece e se processa, sem esquecer-se também, de que o brincar, o brinquedo e a brincadeira são pertencentes à criança, de forma natural, intuitiva e instintiva.

Portanto, as atividades socioeducativas utilizam o lúdico para abordar temáticas sociais de acordo com a vida cotidiana das crianças e dos adolescentes, tendo a presença efetiva da equipe de educadores e, principalmente, a atuação do Serviço Social para observar, em suas manifestações, o que elas tentam dizer quando estão tristes, quando brigam nos jogos, quando são competitivas, quando são agressivas, quando reclamam, quando mentem sobre alguma questão rotineira, enfim, são diversas as expressões sociais que podem ser desvendadas durante essas atividades, por isso se torna fundamental o olhar atento e a observação do educador.

Para a realização das atividades socioeducativas, o grupo interdisciplinar dos núcleos Saco Grande e São José seguem uma rotina de trabalho.

#### 4.1 ROTINA DO NÚCLEO SACO GRANDE

O núcleo Saco Grande fica inserido nas mediações da Associação Catarinense de Medicina, todas as quartas e sextas-feiras, aos fundos da associação, na Rodovia Virgílio Várzea, local onde as crianças e os adolescentes aguardam os educadores para a abertura do portão às 8 h. Os educadores aguardam 15 minutos e, após esse tempo, o portão é fechado. Crianças e educadores se dirigem até as quadras e a churrasqueira, onde ficam os materiais para a atividade, e, nessa trajetória, é necessário que os educandos façam silêncio, pois, nas mediações, está a administração da associação.

Ao chegar na quadra esportiva, todos já estão formados no grande círculo para a educadora proceder a chamada e ouvi-los atentamente. Nesse momento, visualiza-se quem está e quem faltou e certifica-se quanto ao número de faltas dos educandos, tendo em vista que, três ou mais faltas consecutivas ou alternadas, implicam em contato telefônico para sua residência a fim de comunicar o responsável e identificar o motivo que as ocasionou.

Esse é o primeiro contato com a família, no qual se verifica se o responsável está ciente da falta, se é por doença, por castigo ou por preguiça, e assim por diante. Caso o responsável comunique algum assunto específico, marcamos uma visita domiciliar para efetuar a escuta qualificada e a observação. Na finalização da chamada, as turmas são divididas para as respectivas oficinas para a realização das atividades socioeducativas. A partir do desenvolvimento das atividades, a estagiária de serviço social fica atenta, observando o andamento do processo a fim de constatar algumas demandas a serem investigadas, como: o comportamento com os colegas e professores, atitudes nas atividades, isolamento, não-participação nas oficinas, agressividade, higiene, entre outros.

#### 4.2 ROTINA DO NÚCLEO SÃO JOSÉ

Para a realização das atividades socioeducativas, o grupo interdisciplinar do núcleo São José segue a seguinte rotina de trabalho.

As atividades acontecem no espaço físico da empresa Eletrosul, onde utilizamos os espaços da quadra de tênis, campo de futebol, campo de vôlei, o espaço da bocha, churrasqueira e parquinho.

Os educandos, todas as terças e quintas-feiras, nos períodos matutinos e vespertinos, aguardam a chegada dos educadores em frente ao portão de entrada da empresa. Para a chegada dos educandos até o local onde são desenvolvidas as atividades, é necessário fazer um percurso de aproximadamente cinco minutos.

Durante a caminhada, é possível conversar com os educandos e, algumas vezes, colher informações importantes sobre suas vivências sociais.

Ao chegar no local, organiza-se um círculo, onde é realizada a chamada e o aquecimento. Durante a chamada, é importante o olhar atento do educador para verificar o número de faltas dos educandos, que não deve ultrapassar a três faltas por mês. Quando se observa as faltas, imediatamente, comunica-se a estagiária de Serviço Social para que seja realizado um contato telefônico com a família a fim de verificar o motivo.

Após, os educandos são separados em duas turmas, sendo que a turma A é composta por educandos de 7 a 11 anos de idade e a turma B por educandos de 12 a 14 anos de idade, juntamente com os educadores responsáveis pela atividade do dia.

Além do contato direto com os educandos no projeto, a estagiária de Serviço Social realiza o contato com a Escola José Matias Zimmermann, onde os educandos estudam, para manter contato com as redes sociais.

Ainda são realizadas, em média, duas reuniões de pais a cada ano, em que o Serviço Social é responsável por sua organização e coordenação. A reunião é um momento de aprendizagem para o estagiário.

Salienta-se que os instrumentos e as técnicas do Serviço Social foram utilizados na experiência de estágio com a finalidade de concretização dos objetivos do Programa Campeões da Vida relacionados aos princípios éticos da profissão.

Quanto aos objetivos específicos do programa, são:

- Investir na formação integral de crianças e adolescentes para sua plena inclusão social;
- Oportunizar um espaço de aprendizagem com qualidade, nas áreas educacionais e esportivas;

- Contribuir com a ampliação de conhecimentos, habilidades e atitudes que favoreçam a permanência e o sucesso dos educandos na escola;
- Proporcionar, aos educadores envolvidos, a oportunidade de participar de uma ação conjunta de educação e esporte;
- Apoiar e complementar as ações executadas pela escola (Plano de ação 2009 – IGK).

Dos instrumentos utilizados no campo de estágio, destacamos, entre outros, a observação, a reunião e as visitas domiciliares e institucionais.

#### 4.3 OBSERVAÇÃO

É um instrumento importante na intervenção profissional e, durante o processo de estágio, foi utilizada constantemente, de formas e com objetivos diferentes, como na intenção de reconhecer a instituição, sua dinâmica e suas particularidades, para a aproximação direta com os educandos, no desenvolvimento das atividades socioeducativas e no reconhecimento de possíveis demandas para intervenção profissional.

Com o objetivo de perceber essas possíveis demandas, foi necessário falar pouco, observar e escutar mais, deixando-os à vontade para que se expressassem ou não. Segundo Sarmiento (2005, p. 23), “também é importante observar o que o cliente não diz como, seus silêncios, suspiros, expressões do olhar, ou ainda o ambiente, seus locais de convívio [...]”. Nessa perspectiva, Weffort (1996, p. 10) ressalta que é preciso romper com o olhar estereotipado; é necessário desenvolver um olhar “sensível” e “pensante”, de forma que a observação é a “[...] ferramenta básica neste aprendizado [...]”.

No IGK, a observação foi utilizada em todos os momentos, mas, principalmente, durante a prática esportiva, pois é através da prática de esporte junto aos educandos que observamos as características de cada um, bem como o desenvolvimento da atividade e seus relacionamentos com os outros educandos, subsidiando, dessa forma, os momentos de avaliação das atividades.



A observação é um instrumento que possibilita, segundo Sarmiento (2005, p. 25),

[...] a participação conjunta do “cliente” e do assistente social. Para tanto, requer do profissional clareza (acerca dos elementos teóricos com que está operando seu conhecimento) e segurança (quanto aos objetivos que pretende atingir) na direção que dá ao conhecimento compreensivo e explicativo que se vai desenvolvendo no processo de observação.

Durante a experiência de estágio, a observação foi um instrumental que subsidiou discussões entre a equipe nas reuniões de avaliação e planejamento e as decisões sobre a realização ou não de visitas domiciliares, institucionais ou encaminhamentos sociais<sup>1</sup> junto à supervisora de campo. No entanto, conforme Sarmiento, com clareza acerca dos elementos teóricos, esse instrumento não foi problematizado durante o processo de estágio, seja na supervisão de campo seja na supervisão pedagógica, para atingir objetivos institucionais.

#### 4.4 REUNIÃO

A reunião também foi um dos instrumentos utilizados no campo de estágio. Segundo Sarmiento (2005, p. 37), o termo reunião significa “[...] agrupar vários indivíduos para realizar um objetivo comum, também é reconhecida como um meio de interação”.

A reunião, no IGK, foi desenvolvida de diversas maneiras, reuniões de supervisão de campo, de avaliação e planejamento, de pais e também na realização das atividades com os educandos, porém as reuniões citadas foram realizadas com finalidades diferentes.

As reuniões de avaliação e planejamento aconteceram quinzenalmente com o principal objetivo de avaliar as duas semanas que antecederam a reunião e planejar as atividades das próximas duas semanas. Foram discutidos os pontos positivos das atividades das semanas anteriores, repensados os pontos a serem melhorados pela equipe no desenvolvimento das próximas atividades e houve um

---

<sup>1</sup> Os encaminhamentos sociais realizados foram a socialização de informações e serviços disponíveis na Unidade Local de Saúde do bairro, no Hospital Universitário, ou ainda na divulgação dos serviços de psicologias oferecidos por profissional voluntário no Instituto Guga Kuerten.

momento para discutir as especificidades de algum educando ou ainda o comportamento de algum educador.

Essas reuniões foram realizadas com a presença de todos os estagiários e profissionais das áreas de Biblioteconomia, Educação Física, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social de cada núcleo, juntos à coordenadora social. As avaliações foram feitas em duplas de educadores, conforme a realização das atividades. Cada dupla preencheu um relatório com os dados principais das atividades aplicadas, bem como a avaliação delas. Após todos terminarem a elaboração dos relatórios, discutiram em grupo os pontos principais observados.

O segundo momento da reunião foi dedicado à elaboração do planejamento para as próximas atividades a serem desenvolvidas com os educandos, levando em conta os pontos positivos e negativos abordados no momento de avaliação. Nesse momento, formavam-se as duplas, um profissional com um estagiário, de acordo com a atividade a ser elaborada para a próxima semana.

A reunião de pais foi um instrumento desenvolvido e sua organização foi de responsabilidade da estagiária de Serviço Social; no entanto, contou com o auxílio dos supervisores e de alguns educadores. Os objetivos da reunião com os pais ou responsáveis dos educandos foram: apresentar o Programa Campeões da Vida, os educadores e as áreas de atuação do Programa; oportunizar uma maior aproximação e interação dos pais ou responsáveis com a equipe de profissionais do Programa e entregar o *folder* informativo, elaborado em conjunto pelas estagiárias de Serviço Social dos núcleos.

A reunião foi utilizada em alguns momentos, na prática com grupos, com os educandos. No início ou final das oficinas, esse momento foi importante para observar suas características, como timidez, insegurança, foi um momento de avaliação e sugestões dos educandos para elaboração das próximas atividades pelos educadores.

A reunião pode ser utilizada para transmitir a informação e proporcionar uma reflexão crítica da realidade entre seus membros. Conforme Sarmiento (2005, p. 40):

[...] a reunião é o estabelecimento de uma dinâmica onde emergem as forças vivas no grupo. As correlações de força vão emergindo a medida em que a realidade concreta vai se revelando e aí se percebe os elementos

contraditórios da relação entre as classes sociais e a organização da sociedade.

#### 4.5 VISITAS DOMICILIARES E INSTITUCIONAIS

As visitas domiciliares são realizadas a partir da percepção da estagiária de Serviço Social ou por solicitação da equipe através das reuniões de avaliação e planejamento. Sempre que necessário são acompanhadas pela supervisora de campo, agendadas previamente e tem como principais objetivos conhecer a realidade social e manter o vínculo com a família do educando. Segundo Sarmiento (2005, p. 44), devemos entender a visita domiciliar como “[...] um instrumento que potencializa as possibilidades de conhecimento da realidade [...] onde se exerce um papel educativo, colocando o saber técnico, à disposição da reflexão sobre a qualidade de vida”.

As visitas institucionais, assim como as domiciliares, são realizadas a partir da percepção da estagiária ou através da solicitação da equipe multiprofissional, com o objetivo de conhecer e manter o vínculo do Instituto Guga Kuerten com a instituição visitada. As instituições visitadas, durante o processo de estágio, foram: no Saco Grande, a escola Básica Municipal Donícia Maria da Costa e o Centro de Saúde do bairro; e, em São José, a Escola José Matias Zimmermman.

O(a) estagiário(a) de Serviço Social, no Programa Campeões da Vida, elabora e desenvolve atividades diretamente com os educandos. Dessa forma, pode perceber, através da observação, possíveis demandas para intervenção profissional. As demandas institucionais são percebidas, principalmente, por meio da observação durante a prática esportiva, a qual pode acontecer através da participação, quando o educando não quer participar das atividades; ou do comportamento do educando, quando tem problemas de relacionamento entre os colegas. Com base nessas demandas, são realizados contatos telefônicos e/ou visitas domiciliares com a finalidade de conhecer a realidade e a dinâmica familiar dos educandos, buscando subsídios para auxiliar o desenvolvimento da criança ou do adolescente no Programa, bem como manter um vínculo entre a família e o Programa Campeões da Vida.

As atividades socioeducativas elaboradas pelo Serviço Social utilizam temas sociais, como saúde, educação e violência, associados à prática esportiva.

A seguir explicitaremos algumas atividades socioeducativas, realizadas com as crianças e os adolescentes inseridos no Programa Campeões da Vida, desenvolvidas no decorrer do estágio curricular obrigatório das estagiárias nos seus respectivos núcleos Saco Grande e São José.

#### 4.6 ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS REALIZADAS COM AS CRIANÇAS E OS ADOLESCENTES DO INSTITUTO GUGA KUERTEN

Para compreender melhor como acontece a intervenção do Serviço Social no IGK, citaremos algumas das atividades socioeducativas realizadas nos núcleos São José e Saco Grande.

##### 4.6.1 Tênis da higiene bucal

A atividade tem como objetivo abordar com as crianças e os adolescentes a saúde bucal e foi realizada juntamente com a oficina de tênis. Durante o treino de tênis, os educandos que acertassem a bola e os que errassem deveriam se dirigir até o cartaz que estava com a estagiária de Serviço Social e de Psicologia para responder as seguintes perguntas: o que eu devo fazer para manter a saúde bucal? O que eu não devo fazer para manter a saúde bucal?

Dessa forma, o esporte foi utilizado como uma estratégia para falar sobre a saúde bucal, de forma que o próprio hábito dos educandos serviu para debater o assunto. Ao final, fizemos uma roda pedagógica e, de acordo com o que os educandos escreveram no cartaz, promoveu-se um debate em que foram explicados os métodos preventivos, a importância da escovação, de ir ao dentista, entre outros aspectos fundamentais para manter os dentes saudáveis.

##### 4.6.2 Estafetas do estatuto da criança e do adolescente

Essa atividade teve como objetivo mostrar alguns artigos do ECA e fazer uma reflexão sobre os direitos e deveres das crianças e dos adolescentes.

A atividade iniciou-se com algumas estafetas em que os educandos, em fila, um de cada vez, foram pulando corda com apenas um pé até uma corda onde deveriam pular cinco vezes. Na sequência, correram até um bambolê disposto à frente e passaram por dentro dele. Depois colocaram uma bola entre os pés e pularam até uma educadora que estava segurando balões. Pegaram um balão e estouraram, sendo que, dentro de alguns balões, havia um artigo do ECA. Ao final da atividade, realizou-se a roda pedagógica, e os educandos leram os artigos e houve uma reflexão, permeada pelas educadoras.

#### **4.6.3 Chutando a cárie**

O objetivo dessa atividade foi discorrer sobre a saúde bucal, utilizando o jogo de futebol como estratégia. Cada time teve duas bocas desenhadas no papel pardo pintadas com tinta guache e fixadas na parede. O gol era chamado de feito e sofrido. Assim, quando o time fazia um gol, corria até a boca e pintavam o dente de branco, enquanto o time adversário, que foi o sofrido, corria até a boca e pintava outro dente de preto. O vencedor seria aquele que tivesse mais dentes brancos, os chamados saudáveis, e o time perdedor aquele que tivesse mais dentes pretos, os cariados.

Ao final do jogo, todos juntos em roda pedagógica analisaram as bocas, e a educadora de Serviço Social discorreu sobre a importância da boa escovação, como é feita e a frequência do uso da fita dental e do seu uso correto para evitar as cáries. Após a discussão, foi perguntado às crianças e aos adolescentes qual a frequência que se deve ir ao dentista e onde costumam ir. Falaram que vão ao posto da região, e foi orientado sobre outros atendimentos gratuitos odontológicos. Ao término da orientação, foram distribuídas escovas de dente.

#### **4.6.4 Tênis do ECA, os direitos e deveres**

O propósito da atividade foi discutir sobre os direitos e deveres da criança e do adolescente e refletir sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

No chão da quadra de tênis, foram distribuídas informações sobre o ECA e frases que não são dele. Antes de começar a jogar, as crianças e os adolescentes organizaram as informações: verdadeiras no meio da quadra e falsas fora da

quadra. Durante o Drill<sup>2</sup>, conforme onde a bola ia caindo, era colada, na roupa da criança ou do adolescente, a informação presente. O fim do jogo ocorreu ao término das informações constadas no chão e o ganhador foi aquele que possuía, em sua roupa, o maior número de informações corretas coladas sobre o ECA.

Em roda pedagógica, os participantes do jogo narraram as informações falsas e verdadeiras e procuraram onde constava as informações no ECA. Os educadores salientaram a importância de saber e efetivar os seus direitos e deveres na sociedade.

#### **4.6.5 Construindo a sua família**

A partir da construção de uma casa em dobraduras de cartolina, os alunos representaram, em forma de desenhos, com giz de cera e lápis de cor, ou palavras, aspectos que fazem parte de seu cotidiano familiar.

Em seguida, foi perguntado o que era família para as crianças e os adolescentes ali presentes. Após as respostas, foi apresentado o significado de família e a nomenclatura dos arranjos familiares como: família nuclear – composta por pai, mãe e filhos; família mono parental – aquelas administradas ou só pelo pai ou só pela mãe, devido aos fenômenos sociais, como divórcio, óbito, abandono de lar; família ampliada ou extensa – cuja estrutura é mais ampla, extensão das relações, pais, filhos, netos, avós, sobrinhos; família reconstruída – formada a partir de um segundo casamento ou então de novos relacionamentos envolvendo filhos de uniões anteriores; famílias alternativas – são famílias comunitárias; e as famílias homossexuais. Após essa reflexão, as crianças e os adolescentes falaram qual dessas eram as suas famílias com satisfação.

#### **4.6.6 Descobrimo as famílias**

Solicitou-se que os educandos se separassem em grupos, nos quais deveriam criar suas famílias e escolher seus membros e características, como

---

<sup>2</sup> No tênis, significa um exercício onde são utilizados o carrinho, com várias bolas, que serve para poder repetir várias vezes seguidas um movimento. Exemplo: no saque, o carrinho contém 10 bolinhas; e a pessoa irá fazer 100 saques seguidos.

profissão dos seus membros, situação financeira, números de filhos, casado, solteiro, viúvo, enfim, cada grupo deveria estruturar sua própria família.

Após quinze minutos, os educandos, em roda, apresentaram suas famílias, o que permitiu observar que eles, em sua maioria, reproduziram as suas vivências sociais, como filhos drogados, pais pedreiros, mães domésticas.

Outros foram além e criaram famílias totalmente diferentes de sua realidade, com jogadores de futebol, médicos, dentistas, entre outros.

O objetivo da realidade foi de demonstrar para os educandos, através de suas próprias reproduções, os diferentes tipos de famílias presentes em nossa sociedade, refletindo que todos têm suas próprias famílias, com diferenças e singularidades.

#### **4.6.7 Jogando contra a violência**

Durante um jogo “normal” de futebol, em que as regras eram não falar palavrões e apelidos, pois, do contrário, seria feita cobrança de pênaltis, as educadoras de Serviço Social e Pedagogia foram chamando, a cada três educandos, para responder as seguintes perguntas: o que é violência? Onde encontramos violência?

Ao final, foi realizada a roda pedagógica para discutir sobre as respostas dadas pelos educandos e se percebeu que o tipo de violência mais conhecida por eles é a violência física. Além disso, os locais onde eles encontram mais violência são na escola e família.

Aproveitou-se o momento para apresentar o tema do ano, “Cultivando a Paz e Resgatando Valores”, e apresentou-se brevemente os diversos tipos de violência presentes na sociedade, entre elas, violência verbal e psicológica.

#### **4.6.8 O bairro sujo**

Na oficina de tênis, foi realizada a brincadeira “bairro sujo”. Com os educandos em cima da linha de fundo da quadra de tênis, o educador mencionou uma pergunta sobre o bairro onde os educandos residem; se as crianças ou os adolescentes respondessem positivamente, deveriam falar em voz alta “eba!” e dar um passo à frente; se a palavra fosse negativa, fariam “eca!” e permaneceriam

parados. Quando o educador falasse “bairro sujo”, os educandos deveriam voltar para o lugar de origem correndo sem que o educador os pegassem. Caso o educador alcançasse o educando, este iria para a posição do educador e assim por diante.

Após essa dinâmica ativa, que fez com que o educando tivesse a conscientização do seu bairro e soubesse distinguir o “eba” do “eca”, realizou-se a roda pedagógica para a reflexão do exposto.

As palavras mencionadas foram: lixo no chão, esgoto a céu aberto, carinho no animal, drogas, brincadeiras, tráfico, homicídio, assalto e assim por diante. Ao verificar que as palavras foram mais negativas que positivas, as estagiárias de Serviço Social e de Psicologia entrevistaram sobre o assunto, orientando e chamando a atenção para que cada um faça a sua parte em benefício de um bairro melhor.

Na oficina seguinte, foi exibido o filme “Ilha das flores”, de Jorge Furtado.

Foi debatida a questão de saneamento básico, produção de lixo e suas consequências para a vida do ser humano e sua relação com o meio ambiente.

#### **4.6.9 Circuito da violência**

Na oficina de esporte e cultura, foi realizada uma roda inicial para debater sobre a violência, como ela aparece no nosso dia-a-dia e os seus tipos. Após essa discussão, foi realizado um circuito de brincadeiras, com dois grupos, no qual os educandos confeccionaram cartazes sobre os tipos de violência, recortando gravuras ou desenhando. Ao final, todos, na roda pedagógica, apresentaram os cartazes.

Nestes, os tipos de violência mencionados e desenhados foram: verbal, física, no esporte, com animais, sexual, à pessoa idosa, à criança e ao adolescente, à mulher.

No que se refere às atividades do circuito, houve: corrida de obstáculos, pular bambolês, passar embaixo de cordas, bambolear, uma continha de matemática para cada participante, completar a frase exposta. Todas as atividades com o auxílio do educador.



#### **4.6.10 Oficina esporte e cultura – drogas**

Inicialmente, foi realizada uma introdução, por parte do educador, a respeito do que são drogas e a separação de drogas lícitas e ilícitas, em formação de círculo. Após a introdução, foi proposta a atividade de “dominó educativo”.

As peças do dominó foram pré-confeccionadas pelos educadores (devido ao uso de tesoura) e, parte, pelas crianças. Ao centro da roda onde todos estavam sentados, foram disponibilizados pedaços de cartolinas cortadas em forma retangular, pequenos pedaços de cartolinas contendo frases, grandes gravuras de algumas drogas lícitas e ilícitas e imagens de comidas saudáveis, como frutas.

As crianças deveriam pegar o pedaço de cartolina retangular, escolher uma frase e colar em um das pontas (esquerda ou direita) da cartolina, depois selecionar uma gravura e colar no outro lado. Cada criança poderia criar até duas peças para o dominó.

Prontas as peças, o educador solicitou que uma primeira peça fosse posta sobre o centro da roda. Em seguida, deu as instruções de que as crianças deveriam conseguir jogar o dominó: encaixar suas peças de maneira que haja uma ligação entre gravura e frase. Exemplos: do lado direito de uma peça, que já está ao centro, há o desenho de um cigarro. Colocar a peça que contém a frase “Fumaça – Facilitação ao câncer – Lícita”; encaixar a gravura de uma maçã com a frase “Saudável” etc.

Após a atividade, foi proposto um debate a respeito da brincadeira e do que cada um aprendeu sobre drogas.

#### **4.6.11 Oficina esporte e cultura – saúde e qualidade de vida**

Reconhecendo e preservando os órgãos responsáveis pelos cinco sentidos, após a apresentação do tema, ocorreu a atividade “tenda do mistério”, que implicou em o educando testar o tato colocando a mão em um buraco criado em uma tenda (confeccionada com o material tnt), tentando adivinhar qual o objeto tocado. Nessa mesma tenda, o educando experimentou diversos alimentos a fim de tentar identificá-los, além de utilizar do olfato para perceber os diversos odores, sendo que os educandos poderiam ser divididos em dois grupos para composição de uma gincana.

Posteriormente, foi proposta a atividade “tênis no escuro”, que consiste em o educando vendado tentar encontrar a raquete e a bola tênis na quadra se posicionando em seguida para realizar um saque, sob o comando de voz de um colega que o direcionará. Após a realização do saque, outro educando vendado foi em direção da bola lançada para lançá-la novamente.

Na atividade “morcego e sua presa”, um dos educandos foi vendado e considerado o “morcego”, o qual teria que encontrar sua presa por meio do som emitido por ela (chocalho, palmas, respiração). Em seguida, inverteram-se os papéis. Em um quarto momento, foram vendados alguns educandos que procuraram seus colegas, os quais estavam dispostos no ambiente. Ao encontrar o colega, o educando estourou a bexiga abraçando este, igualmente vendado.

Para finalizar as atividades, educadores e educandos sentaram em roda a fim de discutir quanto aos seguintes questionamentos: O que você sentiu quando estava vendado? O que sentiu sendo direcionado pela voz do colega? E se você não conseguisse ver, ouvir ou sentir os gostos? Imagina como seria? Após os questionamentos, os educadores seguiriam o diálogo, informando sobre a necessidade de cuidar dos órgãos responsáveis pelos sentidos, fazendo bom uso dos sentidos para melhor se relacionar em seu convívio social.

#### **4.6.12 Oficina esporte e cultura – higiene pessoal**

Para debater um pouco sobre o tema dessa oficina, foram exibidos dois vídeos falando sobre a higiene bucal e a higiene corporal aos dois grupos e, por fim, realizaram uma roda do saber e socializaram o que as crianças aprenderam com os vídeos, acrescentando-se alguns conhecimentos sobre a higiene pessoal.

Após esse momento, as crianças de 7 a 10 anos foram divididas em quatro grupos de cinco crianças para a construção dos fantoches e criação do teatro sobre seus conhecimentos no que se refere à higiene pessoal. Assim, cada grupo deveria realizar uma apresentação aos demais grupos.

Concluindo o encontro, em círculo, cada criança pôde relatar o que aprendeu com essa oficina.

A oficina do grupo dos 10 aos 14 anos também visualizou os vídeos e fez a roda do saber. Após isso, dividiram-se em grupos de cinco pessoas para a criação de paródias referentes aos conceitos abordados anteriormente. Na sequência, cada

grupo expôs a apresentação da música aos demais grupos. Ao final, sentaram em um grande grupo para o debate quanto aos pontos importantes da aprendizagem.

Houve também a brincadeira “encontrando bactérias”, que trata de mostrar para a criança a importância de lavar bem as mãos, porque estamos expostos o tempo inteiro às bactérias.

Em um saco preto, colocou-se vários pirulitos e purpurinas. Quando as crianças colocavam a mão no saco para pegar o pirulito, sua mão enchia de purpurinas e, por mais que elas tentassem tirá-las, só obteriam êxito ao lavar a mão com sabonete. Posteriormente, foi feito um paralelo com a bactéria, explicando que tudo que tocamos tem bactérias e, por isso, é importante lavar as mãos, se não iremos ficar em contato com várias doenças através das bactérias e dos germes.

#### **4.6.13 Oficina de esporte e cultura – comunicação verbal e não-verbal**

Visa exercitar a habilidade de compreensão e transmissão de ideias, sentimentos e emoções. Para isso, os educadores solicitaram que três voluntários se ausentassem da quadra juntamente com um dos educadores. Após terem saído da sala, o educador orientou ao grupo que ficou que prestasse atenção na história que ele iria contar para que, depois, um outro voluntário repassasse a história para o colega que estava lá fora.

Contada a história, o educador solicitou que um dos participantes que estava lá fora entrasse e ouvisse a história que seria contada por um dos integrantes que permaneceu dentro da sala. Após ouvir a história, o participante, que anteriormente estava fora da sala, repassou o que ouviu para o próximo colega que entrou na sala, e assim por diante.

Após, foi realizada uma atividade em que um dos educadores ditou a seguinte consigna: “Inicie desenhando uma cabeça bem grande em forma de caixa. No alto, cinco fios de cabelos diferentes. Os olhos eram juntos que parecia um só. A boca era grande, escancarada e escandalosa. Da cabeça, saía um tronco bem longo. Os braços saíam dos lados, pareciam tentáculos se movimentando em sincronia, enquanto um se esticava o outro se encolhia. As pernas eram curvas e terminavam com pés extremamente pequenos”.

Após terem terminado os seus respectivos desenhos, os educadores orientaram os educandos a escolherem um nome para o seu desenho. Foi então

aberto espaço aos integrantes do grupo para compartilharem com os demais os seus desenhos e os nomes escolhidos e questionou-se a eles como compreendem as diferenças apresentadas em cada trabalho realizado a partir de uma mesma consigna.

#### **4.6.14 Comunicação não-verbal**

Através da técnica de “mímicas”, visa-se que os educandos possam dedicar sua atenção às expressões corporais, trabalhando a percepção de si e do outro. Tal técnica propõe que um participante do grupo por vez retire um cartão disponível sobre uma mesa central, no qual vai estar escrito o nome de um animal. Esse participante deverá representar o que estiver escrito no cartão através de mímicas para as colegas adivinharem. A pessoa que estiver ao centro fazendo a mímica não poderá utilizar-se de palavras.

#### **4.6.15 Esportes e cultura**

##### **Educandos de 7 a 10 anos:**

- 1ª atividade: Quebra-cabeça  
Montar as palavras “catapora”, “caxumba”, “coqueluche”, “meningite”, “poliomielite”, “rubéola” e “sarampo” com letras distribuídas pelos educadores. Em um segundo momento, através do desenho de uma criança em tamanho real e também previamente elaborado, mostrar a elas quais as principais partes do corpo que são afetadas por essas doenças. Nesse segundo momento, o objetivo é, através de material ilustrativo, permitir que elas se apropriem do nome das doenças e os seus principais sintomas.
- 2ª atividade: Limpar o lago  
Com bolas, os educandos deverão tentar acertar materiais recicláveis espalhados em um lago artificial, com a finalidade de limpá-lo.

### **Educandos de 10 a 14 anos:**

- 1ª atividade: Telégrafo sem fio  
Telefone sem fio com frases do tipo: “A catapora provoca coceira.”, “A catapora provoca pintinhas vermelhas.”, “A caxumba incha a garganta.”, “A vacina para caxumba é a tríplice-viral.”, “A rubéola é causada por um vírus.”, “A rubéola deixa a pessoa vermelha.”, “O sarampo dura até duas semanas.”, “Preveni-se o sarampo com a vacinação.” e outras que podem ficar a cargo do coordenador. Essa atividade tem como objetivo mostrar aos educandos algumas características das doenças infantis.
- 2ª atividade: Identificando as doenças  
Os educandos são divididos em cinco grupos de quatro crianças, onde cada grupo recebe o nome das doenças escritas em um papel. Em seguida, são mostradas a elas figuras que apresentem sintomas das doenças infantis. O objetivo do grupo é associar adequadamente o nome da doença com um dos seus sintomas, bem como o trabalho em grupo e a correta associação das palavras com as imagens.

#### **4.6.16 Tênis contra a violência**

Em virtude do Dia internacional das crianças vítimas de agressão, foi realizada uma atividade chamada “rei da quadra”, que é o nome do jogo de tênis comum, no qual quem é o rei é aquele que vencer todos os participantes, sem perder a bolinha e qualquer saque.

Nesse jogo, para passar para o outro lado da quadra, os educandos deverão citar um tipo de violência do qual foram vítimas.

Na sequência, faz-se uma roda final e debate-se a respeito dos tipos de violência exemplificados pelos educandos e explicitados pelos educadores, fundamentados nos direitos e deveres estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente.

#### **4.6.17 Dinâmica dos balões**

Devido à dificuldade do trabalho em equipe entre os educandos, foi realizada a dinâmica dos balões. Cada educando ganhou um balão, que deveria enchê-lo e amarrá-lo conforme a música. Os educandos brincaram cada um com o seu balão, sem deixá-lo cair no chão. Aos poucos, o educador ia tirando um por um, e os que restavam ao centro tinham que cuidar para que o balão do colega não caísse no chão, sendo que todos os balões tinham que estar no ar. Ao perceberem que, aos poucos, iam saindo os colegas, eles ficavam desgastados em ter que cuidar para que os balões não caíssem, e os balões caíam. Ao longo da brincadeira, eles perceberam como é difícil ser sobrecarregado, e, após essa dinâmica, foi feita uma roda pedagógica para explicar o motivo da brincadeira e refletirem sobre a situação.

No círculo, as crianças efetuaram a boa reflexão, e os educadores chamaram a atenção sobre o fato de que essa situação acontece com muita frequência, na nossa família, na escola, com os amigos, e que devemos estar dispostos e abertos a ajudar o próximo, como ajudar a mãe nas tarefas de casa, auxiliar o professor na sala e ficar em silêncio, e assim os educandos foram exemplificando cada situação que ocorria no seu cotidiano.

Percebemos que uma simples dinâmica lúdica e uma boa reflexão podem chegar a grandes resultados.

#### **4.6.18 Pique bandeira da violência**

Diante da brincadeira “pique bandeira”, foi feita uma adaptação para a dinâmica da violência, que se deu da seguinte forma.

Dentro do gol, ficaram anexadas na trave imagens de violência, as ilustrações eram as seguintes: abuso sexual, pedofilia, violência contra menores, violência contra mulher etc.

Divididos em dois grupos, o de colete e o sem colete, cada integrante tinha que ultrapassar o outro time, pegar a figura no gol e voltar para o seu local de origem, sem ser pego pelo time adversário. Caso fosse pego, teria que ficar congelado. Terminava a brincadeira quando todos já tivessem pego as respectivas imagens. Ao final, todos se reuniram na roda pedagógica para a reflexão da

atividade e, a partir dela, algumas crianças e alguns adolescentes contaram se já tinham ou não vivenciado algum tipo de violência da maneira como estava exposta.

Através da observação, foi possível diagnosticar alguns casos e, diante do fato, houve a intervenção particularmente com cada educando.

#### **4.6.19 Esporte e cultura – palavra-cruzada do ECA, direitos e deveres**

Foram distribuídos papéis contendo letras do alfabeto, os quais foram colados, na parede, com fita desiva. Em uma cartolina, montou-se uma palavra-cruzada contendo informações sobre o ECA. Cada grupo dispunha de uma dessas cartolinas e um livrinho do Estatuto da criança e do adolescente para consulta e obtenção de informação.

No decorrer da brincadeira, o educador fazia uma pergunta e quem soubesse a resposta estourava o balão e pegava uma letrinha, na parede, para completar a palavra cruzada. Após a finalização da palavra-cruzada, refletiram sobre a importância de saber sobre seus direitos e deveres.

A seguir abordaremos a reflexão do instrumental utilizado e os resultados da avaliação de impacto do Programa Campeões da Vida mediante as famílias das crianças e dos adolescentes atendidos.

## 5 AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PROGRAMA CAMPEÕES DA VIDA JUNTO ÀS FAMÍLIAS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES ATENDIDOS

No âmbito da prática profissional, avaliar os resultados das ações realizadas é condição fundamental para propor atualizações, inovações ou até mesmo manter procedimentos.

Para Yamamoto (1998), a pesquisa do Serviço Social é um elemento indispensável para a prática profissional. Esse instrumento é uma condição para a formulação de respostas que impulsionam a formulação de propostas profissionais, que possibilitem atribuir materialidade aos princípios norteadores do projeto profissional.

Visando verificar a efetividade do Programa Campeões da Vida, decidiu-se avaliar o impacto gerado, no público atendido, a partir da visão das famílias das crianças e dos adolescentes inseridos nos núcleos São José e Saco Grande, sendo que o universo pesquisado foi constituído de 200 famílias residentes nos bairros: Saco Grande e Sertão do Maruim, de Florianópolis e Grande Florianópolis. No entanto, dos 200 questionários, poucos foram respondidos, dificultando assim a obtenção dos resultados, já que, no núcleo Saco Grande, apenas 32 responderam e, no núcleo São José, 60.

De acordo com Baptista (2000, p. 119), a avaliação de efetividade diz:

respeito mais propriamente, ao estudo do impacto do projeto sobre a situação, à adequação dos objetivos definidos para o entendimento da problemática objeto da intervenção, ou melhor, do estudo dos efeitos da ação sobre a questão objeto do programa.

Aqui se trata de verificar quão bem o Programa Campeões da Vida é capaz de elevar o alcance das metas, considerando que a avaliação é uma atividade que produz e compara dados de desempenho com um conjunto de objetivos hierarquizados, justifica e valida instrumentos e metas, atribuindo valores ao programa para alcançá-las. Avalia o programa na etapa de implementação e resultados (FARIA, 2007, p. 44).

Desse modo, afirma-se que a pesquisa, na forma profissional, é considerada um componente básico para o exercício da profissão do assistente social. Para esse estudo, optou-se pela pesquisa do tipo descritiva, com perguntas



fechadas em forma de questionário, sendo útil quando se pretende obter informações sobre um determinado assunto. A análise descritiva envolve a caracterização das pessoas e dos grupos em relação às principais variáveis ou aos indicadores estudados. Essa caracterização reflete os resultados encontrados para as variáveis trabalhadas, nesse caso, de números percentuais. Rauen (1999) considera a pesquisa descritiva como objeto primordial para a descrição das características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis.

A análise dos dados e a interpretação dos resultados, como vimos, deverão levar a conclusões e recomendações. Com base nos critérios de interpretação ou de sucesso, as conclusões devem apontar o mais precisamente possível em que e de que forma um programa ou projeto social foi bem sucedido ou não.

Gil (1999, p. 129) salienta que o instrumento de coleta de informações a ser utilizado é

o questionário com questões fechadas, uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escritos às pessoas, tendo por objetivos o conhecimento de opiniões, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

Por meio das crianças e dos adolescentes, foi enviado o questionário impresso para ser respondido pelas famílias, indicando procedimentos para a resposta. As questões versavam sobre:

1. Interesse nos estudos e na busca de novos conhecimentos (avaliar se as notas escolares melhoraram, se estudam mais em casa e se o interesse pela escola aumentou).
2. Motivação para o esporte (avaliar se praticam mais atividades esportivas e se demonstram interesse em novos esportes e conhecimento sobre eles).
3. Atitudes de respeito e disciplina, convivência social (avaliar se estão se relacionando de forma positiva na família, na escola e na comunidade e se resolvem seus conflitos com respeito, diálogo e sem brigas).

4. Gostar de si mesmo, autoestima positiva (avaliar se seus filhos(as) têm atitudes de autocuidado, se estão confiantes no seu grupo de amigos e se valorizam seus trabalhos escolares e as atividades que fazem).

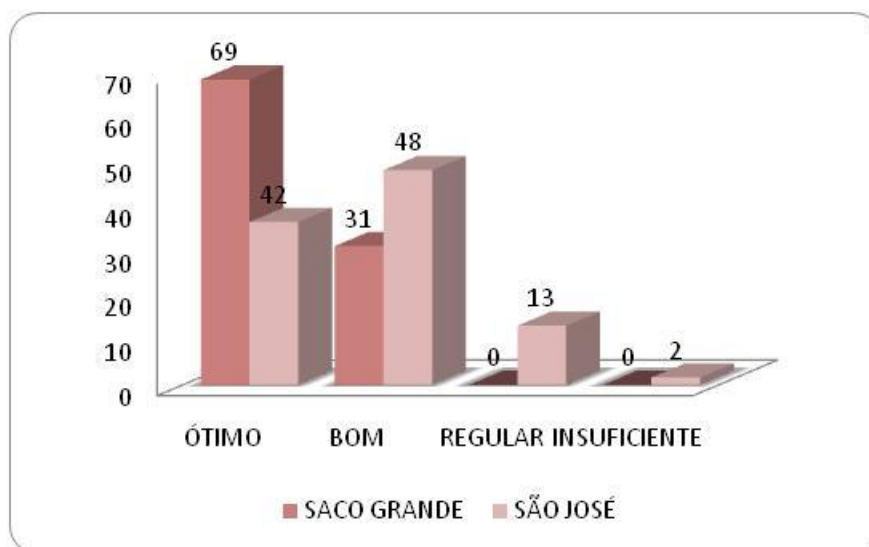
Os itens avaliativos foram assim estabelecidos: Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente( ), para cada questão acima.

De acordo com Barros (1990), a análise de dados são os instrumentos metodológicos que asseguram a objetividade dos resultados obtidos na pesquisa. É com base nessa análise que se descobre se os resultados esperados foram obtidos.

Enquanto estagiárias do referido projeto, acreditamos que as respostas às questões indicam, para o projeto, a escola e a família, como estamos cuidando e trabalhando a educação de nossas crianças e nossos jovens.

Os dados coletados foram devidamente tabulados, apresentados em forma de gráficos e analisados estatisticamente.

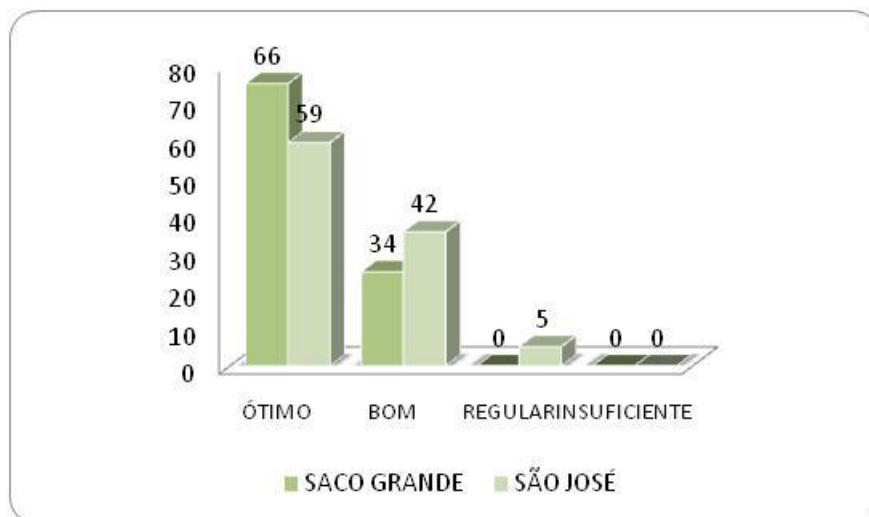
Os resultados da avaliação são dispostos a seguir.



**Gráfico I – Interesses nos estudos e na busca de novos conhecimentos**  
**Fonte: Instituto Guga Kuerten, Pesquisa de avaliação com as famílias das crianças e dos adolescentes inseridos no Programa, 2009.**

De acordo com o gráfico acima, no núcleo Saco Grande, dos trinta e dois questionários respondidos, 69% teve um ótimo interesse nos estudos e buscaram novos conhecimentos; 31% apresentaram um bom interesse, verificando-se, em contra-partida, que ninguém respondeu regular e insuficiente. Já no núcleo São José

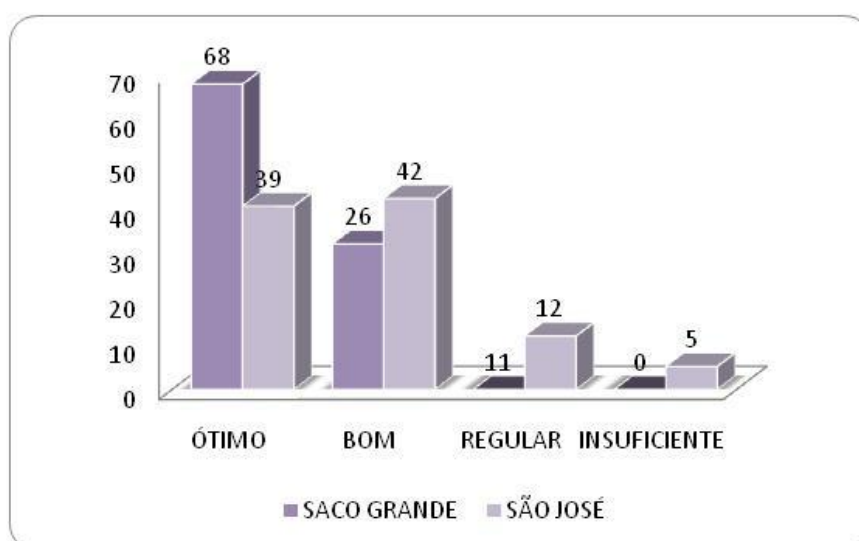
seu maior porcentual, das 60 avaliações respondidas, 48% responderam que tiveram um bom interesse; em contra-partida 2% insuficiente, 42% ótimo e 13% regular.



**Gráfico II – Motivação para o esporte**

**Fonte: Instituto Guga Kuerten, Pesquisa de avaliação com as famílias das crianças e dos adolescentes inseridos no Programa, 2009.**

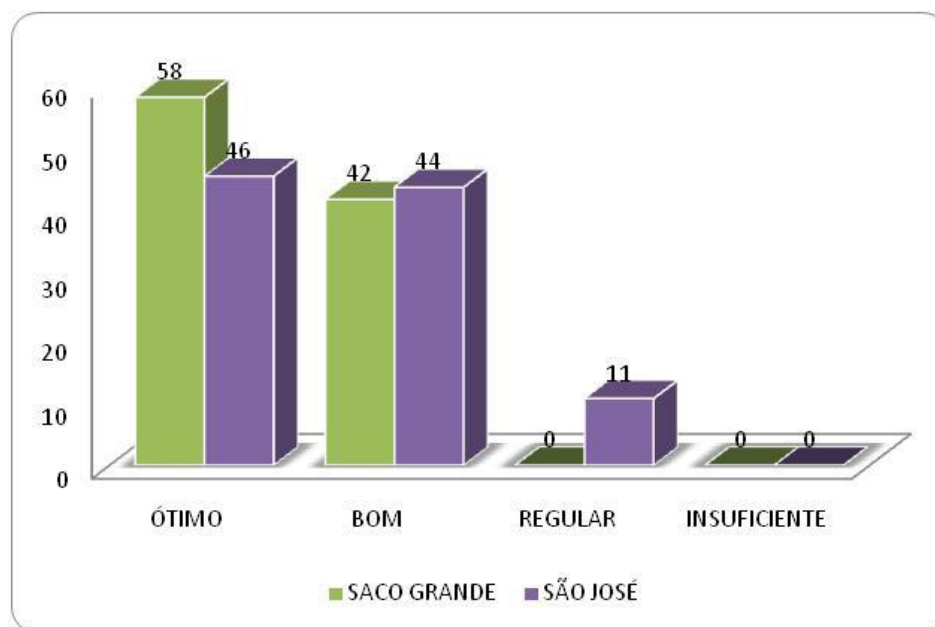
O gráfico mostra a motivação das crianças e dos adolescentes. No Saco Grande, com o total de 32 questionários respondidos, 66% motivação ótima, 34% boa, 0% regular e insuficiente. Em São José, o total de questionários respondidos foi 60, sendo assim seus dados percentuais atingiram, 59% para ótimo, 34% bom, 5% regular e 0% insuficientes.



**Gráfico III – Atitudes de respeito e disciplina**

**Fonte: Instituto Guga Kuerten, Pesquisa de avaliação com as famílias das crianças e dos adolescentes inseridos no Programa, 2009.**

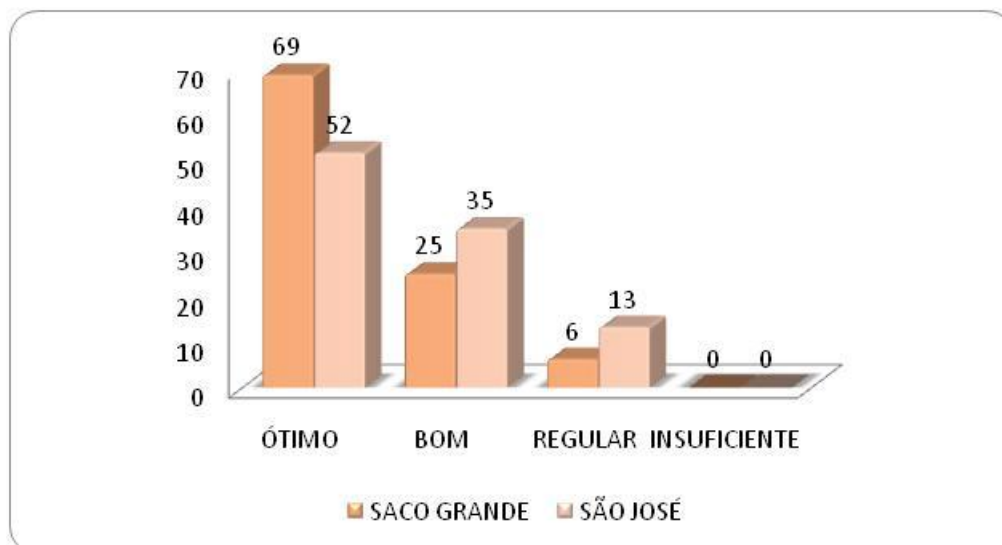
De acordo com os gráficos em estudo sobre as atitudes de respeito e disciplina, concluiu-se que, com a estimativa do total de questionários respondidos (32 no Saco Grande e 60 em São José), os dados foram 68% ótimo, 26% bom, 11% regular, 0% insuficiente para o Saco Grande e 39% ótimo, 26% bom, 12% regular e 5% insuficiente para o São José.



**Gráfico IV – Gostar de si**

**Fonte: Instituto Guga Kuerten, Pesquisa de avaliação com as famílias das crianças e dos adolescentes inseridos no Programa, 2009.**

Percebeu-se que há um percentual bastante significativo, pois trata-se de uma análise da autoestima. Assim, a margem de diferença é mínima entre os núcleos. No Saco Grande, 58% das respostas foi para ótimo, 42% para bom e 0% para regular e insuficiente. Já no São José, o resultado foi 46% ótimo, 44% bom, 11% regular e 0% insuficiente.



**Gráfico V – Comunicação**

**Fonte: Instituto Guga Kuerten, Pesquisa de avaliação com as famílias das crianças e dos adolescentes inseridos no Programa, 2009.**

Esse gráfico nos dá a visão de que, no Saco Grande, a comunicação recebeu o apontamento de ótimo, com 69%, 25% bom, 6% regular e 0% insuficiente. No São José, 52% ótimo, 25% bom, 6% regular e 0% insuficiente.

Conforme percebemos, a pesquisa, em suas diversas formas e características, é um instrumento bastante perspicaz na elucidação das dúvidas para o conhecimento das necessidades, principalmente em nosso campo de estágio.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A idéia principal desse estudo foi apresentar as possibilidades de intervenção do Serviço Social no âmbito esportivo e as atividades socioeducativas desenvolvidas com as crianças e os adolescentes no IGK, especialmente no Programas Campeões da Vida no sentido de reconhecer e analisar a prática esportiva como estratégia de intervenção do Serviço Social.

Ao propormos o registro da intervenção profissional nesse espaço socioeducacional, buscamos uma reflexão a cerca do esporte como meio de inclusão e cidadania e a intervenção do Serviço Social no IGK, visando uma experiência interdisciplinar, com a apresentação de algumas das atividades socioeducativas realizadas nos núcleos São José e Saco Grande.

Foram apresentadas as dificuldades do esporte nos dias atuais e salientou-se que é cada vez mais comum crianças e jovens sedentários, considerando que as atividades físicas requerem tempo e espaço apropriados, e esses espaços ainda estão associados a academias e clubes privados, em que a maioria da população não tem acesso pelo custo das mensalidades.

Mostrou-se ainda que o esporte, em suas mais variadas dimensões educativas, quando utilizado como uma ferramenta educacional, torna-se uma valiosa estratégia de intervenção profissional. Através de atividades esportivas, a relação educador- educando torna-se mais próxima, fazendo com que seja mais fácil diagnosticar as expressões da questão social presentes nos grupos e intervir sobre elas.

Através da intervenção profissional do Serviço Social, no IGK, foi possível perceber que a prática interdisciplinar é fundamental no processo de trabalho, assim as atividades socioeducativas contam com as diferentes áreas do conhecimento, propondo atividades pertinentes com as demandas sociais percebidas durante os jogos e as brincadeiras.

De acordo com a realização das atividades socioeducativas, utilizando a prática esportiva como estratégia educacional, observou-se que as crianças e os adolescentes tiveram maior interesse em participar das atividades, uma vez que elas eram direcionadas à realidade social dos educandos, o que permitiu que eles aprendessem brincando.

As atividades lúdicas propostas proporcionam vivências que vão ao encontro da realidade social dessas crianças e desses adolescentes, criando estímulo para a prática da cidadania e o fortalecimento do vínculo familiar, tentando assim atenuar a situação de negligência até então instaladas.

Desse modo, à educadora não basta apenas conduzir o saber, o conhecimento; deve ir além e pensar no "como ensinar", "para quem ensinar" e "por que ensinar". Novos métodos, novas formas, e novos valores e objetivos devem ser buscados e elaborados para que o esporte se torne um instrumento de ação social.

Visando verificar a efetividade do Programa Campões da Vida, avaliou-se o impacto gerado a partir da visão das famílias das crianças e dos adolescentes inseridos nos núcleos São José e Saco Grande.

Constatou-se que as questões abordadas, como interesses nos estudos e na busca de novos conhecimentos, motivação para o esporte, atitudes de respeito e disciplina, gostar de si e comunicação, obtiveram um índice elevado, demonstrando o quanto o Instituto Guga Kuerten contribui para o desenvolvimento pessoal e social dos educandos.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1998.

BAPTISTA, M. V. **Planejamento social: intencionalidade e instrumentalidade**. 2. ed. São Paulo: Veras, 2000.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2007.

CASTELLANI FILHO, L. **Projeto de reorganização da trajetória escolar do Ensino Fundamental: uma proposta pedagógica para a Educação Física**. Revista de Educação Física/UEM, v. 8, n. 1, p. 11-19, 1997.

**ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE** / Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social - Lei N.º 8.069, de 13 de Julho de 1990. Brasília: MEC, ACS, 2005.

ETGES, N. J. **Produção do conhecimento e interdisciplinariedade**. Educação e Realidade, Porto Alegre. V. 18, n. 2, 1993.

FALEIROS, V. de P. **Estratégia em Serviço Social**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FARIA, R. M. **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade um projeto em parceria**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

FRIGOTTO, G. Enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUERRA, Y. **A instrumentalidade do Serviço Social**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

HASSENPFUG, Walderez Nosé. **Educação pelo Esporte: Educação para o Desenvolvimento Humano pelo Esporte**. São Paulo: Ed.Saraiva: Instituto Ayrton Senna, 2004

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Editora Cortez, 1997, 1998.



Instituto Guga Kuerten. **Plano de ação pedagógica 2009**. (documentação interna), 2009. Não paginado.

INSTITUTO GUGA KUERTEN. Disponível em: < [www.igk.org.br](http://www.igk.org.br)>. Acesso em: 3 nov. 2009.

**Lei 8.662/93 e Código de Ética/93**. Disponível em: <[www.cress-sc.org.br](http://www.cress-sc.org.br)>. Acesso em: 24 set. 2009.

Leite, E. C. R.; Ruiz, J. B.; Ruiz, A. M. C.; Aguiar, T. F. **The Toy In The Infantile Education: Piaget, Vigotsky e Vallon's Contributions**. Akrópolis, 13(1): 13-21, 2005.

LEONTIEV, A. N. **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escola**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1991.

MELO, V. A. de. **Lazer e minorias sociais**. São Paulo: IBRASA, 2003.

MIOTTO, R. C. T. Perícia Social: proposta de um percurso operativo. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Ed Cortez, 2001. p. 148 e 151, n. 67.

RAUEN, F. J. **Elementos de iniciação à pesquisa**. Rio do Sul: Ed Nova Era, 1999.

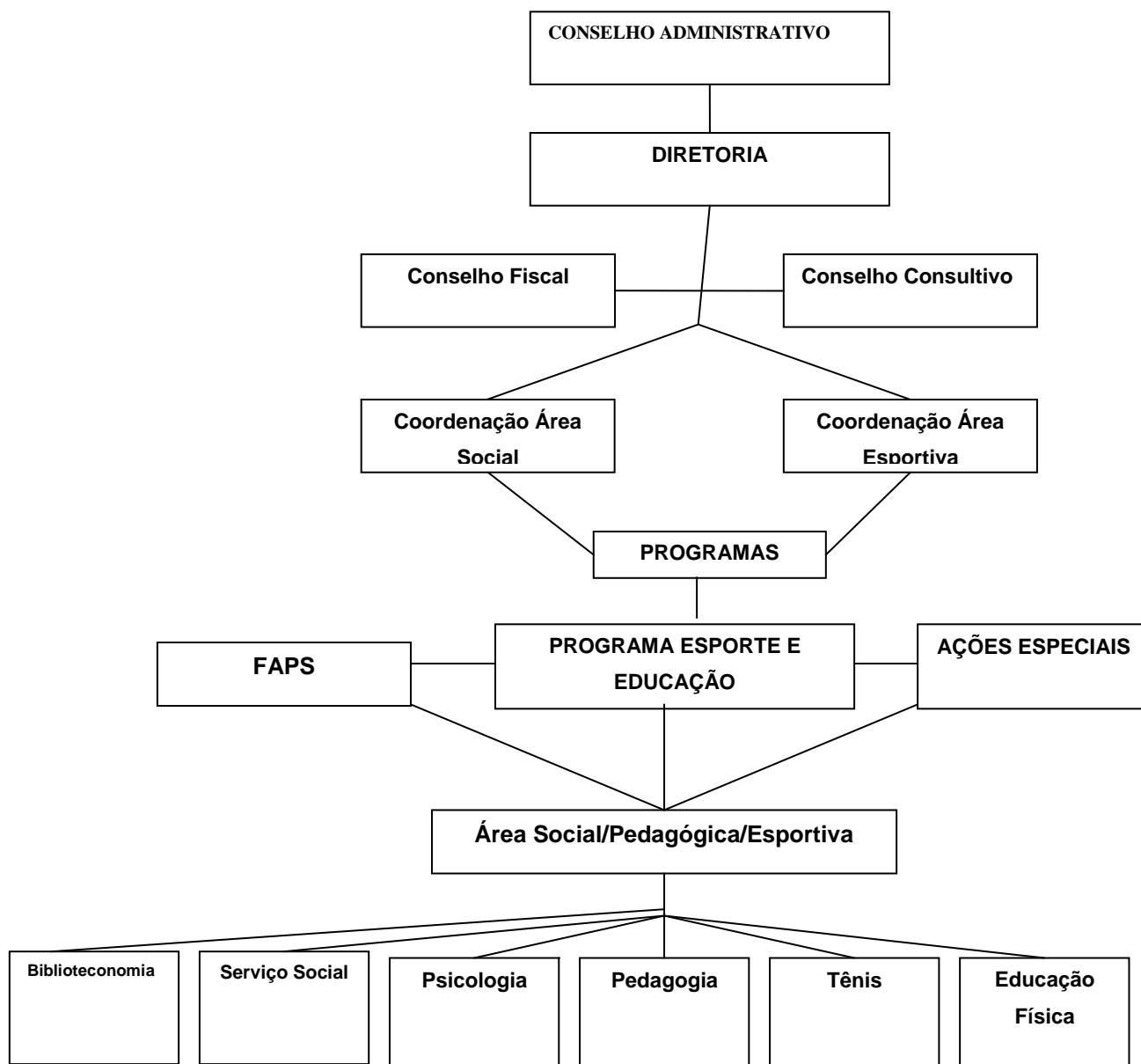
SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedos: sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

SANTOS, L. C. **Projeto social como divisor de águas: os valores transmitidos pelo projeto Educação pelo Esporte na formação humana**. Curitiba: Coração Brasil Editora, 2008.

SARMENTO, H. B. de M. **Instrumentos e técnicas em serviço social: elementos para uma rediscussão**. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. São Paulo: PUC, 1994.

VIRGILINO, S. **O Serviço Social no âmbito educacional: possibilidades, desafios e importância da intervenção profissional no Instituto Guga Kuerten**. Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso – UFSC, Florianópolis, 2008.

**ANEXO**

**ANEXO A – Estrutura Organizacional do IGK**

## ANEXO B – Avaliação com a família



### AVALIAÇÃO COM A FAMÍLIA – NOVEMBRO DE 2008

*Programa Campeões da Vida:*

Turno: ( ) manhã ( ) tarde

( ) Núcleo Itacorubi

( ) Núcleo Palhoça

( ) Núcleo São José

( ) Núcleo Saco Grande

Nome do filho(a): \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Qual escola estuda: \_\_\_\_\_

Quem respondeu este questionário: \_\_\_\_\_ Parentesco: \_\_\_\_\_

Senhores pais ou responsáveis,

Encaminhamos os questionamentos abaixo, com o objetivo de avaliar com as famílias algumas situações importantes no desenvolvimento dos educandos. Marquem as respostas a partir da explicação que está em cada questão. Acreditamos que as respostas dessas questões indicam para o projeto, para a escola e para a família como estamos cuidando e trabalhando a educação de nossas crianças e jovens.

*Solicitamos que retornem ao núcleo esse questionário respondido até o dia \_\_\_\_\_ de novembro de 2008.*

#### 1 - Interesse nos estudos e na busca de novos conhecimentos:

(Avaliar se as notas escolares melhoraram, se estudam mais em casa e, se o interesse pela escola aumentou).

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente

#### 2 - Motivação para o esporte:

(Avaliar se praticam mais atividades esportivas e, se demonstram interesse e conhecimento em novos esportes).

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente

#### 3 - Atitudes de respeito e disciplina (convivência social):

(Avaliar se estão se relacionando de forma positiva na família, na escola e na comunidade, se resolvem seus conflitos com respeito, diálogo e sem brigas).

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente

#### 4 - Gostar de si mesmo (auto-estima positiva):

(Avaliar se seus filhos(as) têm atitudes de auto-cuidado, se estão confiantes no seu grupo de amigos, se valorizam seus trabalhos escolares e as atividades que fazem).

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente

**Sugestões ou críticas? Queremos sua opinião!**

---

**Agradecemos a colaboração de todos!**

**Instituto Guga Kuerten**